

MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE
COORDENAÇÃO-GERAL DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS E CONTROLE DO TABAGISMO

RELATÓRIO QUADRIMESTRAL DE MONITORAMENTO DIABETES E HIPERTENSÃO

2º QUADRIMESTRE DE 2021

VERSÃO PRELIMINAR



BRASÍLIA - DF
2022

2022 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do

Ministério da Saúde: bvsms.saude.gov.br.

Tiragem: 1ª edição – 2022 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Atenção Primária à Saúde

Departamento de Promoção da Saúde

Coordenação-Geral de Prevenção de Doenças Crônicas e Controle do Tabagismo

Esplanada dos Ministérios, Bloco G,

Edifício Anexo, Ala B, 4º Andar

CEP: 70058-900 – Brasília/DF

Site: <http://aps.saude.gov.br>

Organização:

Coordenação Geral de Prevenção de

Doenças Crônicas e controle do Tabagismo – CGCTAB

Departamento de Promoção da Saúde – DEPROS

Supervisão-Geral:

Patrícia Lisboa Izetti Ribeiro

Juliana Rezende Melo da Silva

Rafael Câmara Medeiros Parente

Elaboração:

Elivan Silva Souza

Natacha de Oliveira Hoepfner

Colaboração:

Adriene dos Santos Sá

Carlos Henrique Alves de Sousa

Emanuely Santos de Carvalho

Glauciene Analha Leister

Hannah Carolina Tavares Domingos

Izabella Barbosa de Brito

Jessica Barros Duarte

Karoliny Evangelista de Moraes Duque

Marina Atsumi Oikawa

Marina Rios Amorim

Michael Luiz Diana de Oliveira

Pamela Santiago Mariath Vidal

Thais Coutinho de Oliveira

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde.

Relatório Quadrimestral de Monitoramento – 2º quadrimestre de 2021[recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde, Coordenação-Geral de Prevenção de Doenças Crônicas e Controle do Tabagismo.

– Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

xx p. : il.

ISBN

1. Diabetes Mellitus. 2. Hipertensão. 3. Atenção Primária à Saúde. I. Título.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	1
1.1 CGCTAB	1
1.2 Relatório quadrimestral de monitoramento	1
2. CENÁRIOS	6
2.1 Percentual de pessoas com diabetes na Atenção Primária à Saúde	6
2.2 Percentual de pessoas com diabetes que foram consultadas nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde	8
2.3 Percentual de pessoas com hipertensão na Atenção Primária à Saúde	11
2.4 Percentual de pessoas com hipertensão que foram consultadas nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde	14
3. INDICADORES PARA QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO	17
3.1 Percentual de pessoas com diabetes que tiveram o exame de pé diabético realizado nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde.....	17
3.2 Percentual de pessoas com diabetes que tiveram o exame hemoglobina glicada avaliado nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde.....	20
3.3 Percentual de pessoas com hipertensão que tiveram o exame de creatinina avaliado nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde.....	24
3.4 Percentual de pessoas com hipertensão que tiveram o exame eletrocardiograma avaliado nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde.....	27
4. INDICADORES PREVINE BRASIL	31
4.1 Percentual de diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada nos últimos 12 meses... ..	31
4.2 Percentual de pessoas hipertensas com Pressão Arterial aferida em cada semestre	34
5. CONCLUSÃO	38

APRESENTAÇÃO

1. APRESENTAÇÃO

1.1 CGCTAB

A Coordenação-Geral de Prevenção de Doenças Crônicas e Controle do Tabagismo (CGCTAB), do Departamento de Promoção da Saúde (DEPROS), da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), desenvolve atividades relacionadas às competências descritas no Decreto nº 9.795, de 17 de maio de 2019, ato normativo que aprovou a estrutura regimental da SAPS e instituiu formalmente esta Coordenação, com objetivo de incentivar o desenvolvimento de ações de promoção, prevenção e cuidado às pessoas com Doenças Crônicas não Transmissíveis na Rede de Atenção à Saúde, incluindo ações de prevenção, controle do tabagismo e articulação de ações intersetoriais. Tal ato normativo consolidou processos de trabalho às temáticas de relevância epidemiológica no país, que inclusive estão associadas a um maior perfil de morbimortalidade nos cenários internacionais e nacionais. Nesse contexto, as principais atuações desta Coordenação concentram-se na temática da prevenção e controle das doenças crônicas, com ênfase nas condições: Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus, Doenças Respiratórias Crônicas (Asma e DPOC), Câncer e Tabagismo.

1.2 Relatório quadrimestral de monitoramento

O objetivo do relatório quadrimestral de monitoramento é apresentar o desempenho dos municípios em indicadores-chave do acompanhamento de pessoas com diabetes e hipertensão arterial na Atenção Primária à Saúde (APS).

Ainda, destaca-se que esse é um documento informativo, visando apresentar dados que possam ser utilizados para qualificação do cuidado e para acompanhamento de pessoas com diabetes e hipertensão.

Nesta edição, será realizado, para maioria dos indicadores apresentados, a comparação entre o 1º e o 2º quadrimestre de 2021. Os indicadores apresentados no documento são separados em três grupos: I. Cenário, II. Indicadores para qualificação do cuidado e III. Indicadores de hipertensão e diabetes do Previner Brasil. Todos eles representam o contexto da Atenção Primária à Saúde.

Os indicadores que compõem cada um dos grupos são:

I. CENÁRIO:

a. Percentual de pessoas com diabetes na Atenção Primária à Saúde;

Indicador composto pelo número de pessoas com diabetes (pessoas que autorrelataram ter diabetes no momento do cadastro individual ou foram atendidas em algum momento, desde 2013, para essa condição) dividido pelo total de pessoas cadastradas na APS.

b. Percentual de pessoas com diabetes que foram consultadas nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde;

Indicador composto pelo número de pessoas com diabetes que tiveram ao menos um atendimento para essa condição nos últimos 12 meses dividido pelo número de pessoas com diabetes.

c. Percentual de pessoas com hipertensão na Atenção Primária à Saúde;

Indicador composto pelo número de pessoas com hipertensão (pessoas que autorrelataram ter hipertensão no momento do cadastro individual ou foram atendidas em algum momento, desde 2013, para essa condição) dividido pelo total de pessoas cadastradas na APS.

d. Percentual de pessoas com hipertensão que foram consultadas nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde;

Indicador composto pelo número de pessoas com hipertensão que tiveram ao menos um atendimento para essa condição nos últimos 12 meses dividido pelo número de pessoas com hipertensão.

II. INDICADORES PARA QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO:

a. Percentual de pessoas com diabetes que tiveram o exame de pé diabético realizado nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde;

Indicador composto pelo número de pessoas com diabetes que tiveram o exame de pé diabético realizado nos últimos 12 meses dividido pelo número de pessoas com diabetes.

b. Percentual de pessoas com diabetes que tiveram o exame hemoglobina glicada avaliado nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde;

Indicador composto pelo número de pessoas com diabetes que tiveram o exame de hemoglobina glicada avaliado nos últimos 12 meses dividido pelo número de pessoas com diabetes.

c. Percentual de pessoas com hipertensão que tiveram o exame de creatinina avaliado nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde;

Indicador composto pelo número de pessoas com hipertensão que tiveram o exame de creatinina avaliado nos últimos 12 meses dividido pelo total de pessoas com hipertensão.

d. Percentual de pessoas com hipertensão que tiveram o exame eletrocardiograma avaliado nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde.

Indicador composto pelo número de pessoas com hipertensão que tiveram o exame eletrocardiograma avaliado nos últimos 12 meses dividido pelo total de pessoas com hipertensão.

Por se tratar de indicadores novos e de uma análise exploratória, os indicadores foram categorizados considerando as medidas de tendência central dos valores apresentados pelos municípios no primeiro quadrimestre de 2021. Nesta edição do relatório, utilizamos as mesmas categorias criadas no relatório anterior para visualizar as mudanças com passar do tempo.

III. INDICADORES PREVINE BRASIL:

a. Percentual de diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada nos últimos 12 meses;

Indicador composto pelo número de pessoas com diabetes que tiveram a solicitação do exame de hemoglobina glicada nos últimos 12 meses dividido pelo total de pessoas com diabetes.

b. Percentual de pessoas hipertensas com Pressão Arterial aferida em cada semestre;

Indicador composto pelo número de pessoas com hipertensão que tiveram a pressão arterial aferida em cada semestre dividido pelo total de pessoas com hipertensão.

Destaca-se que foram consideradas todas as equipes do município para análise neste documento, homologadas ou não, para o 1º e 2º quadrimestre de 2021. Também, todos os 5.570 municípios do país foram avaliados neste relatório. Os municípios que não enviaram informações para algum dos indicadores foram contabilizados como 0 (zero), fazendo parte da análise. Essa decisão se justifica pela necessidade de demonstrar aos estados e aos municípios a situação destes no Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica (SISAB).

Para mais informações sobre os indicadores do percentual de pessoas com diabetes, hipertensão, atendidas e os indicadores de qualificação do cuidado, a planilha com dados dos municípios pode ser acessada clicando [AQUI](#). Para os

indicadores do Previnir Brasil, o SISAB pode ser acessado clicando [AQUI](#). Também, o painel de indicadores da Atenção Primária à Saúde, disponível no E-Gestor, pode ser acessado clicando [AQUI](#).

CENÁRIOS

2. CENÁRIOS

A disponibilidade de informação apoiada em dados é essencial para avaliação do cenário, tomada de decisões e planejamento das ações em saúde na Atenção Primária à Saúde (APS). Assim, os indicadores apresentados a seguir visam demonstrar o cenário de diagnóstico de diabetes e/ou hipertensão entre as pessoas cadastradas na APS e o percentual dessas que tiveram ao menos um atendimento nos últimos 12 meses.

2.1 Percentual de pessoas com diabetes na Atenção Primária à Saúde

No Brasil, o percentual de pessoas com diabetes na Atenção Primária à Saúde, ou seja, o número de pessoas que, entre as cadastradas, apresentam a condição diabetes, foi 7,4% no segundo quadrimestre de 2021.

Em relação ao percentual de pessoas que possuem diabetes na Atenção Primária à Saúde (APS), observa-se que a Região com o maior percentual é o Nordeste, com 8,2%, seguida do Sudeste (8,0%) e Centro-Oeste (6,5%). As Unidades Federativas com o maior percentual no país foram a Paraíba (10,0%), Alagoas (9,7%) e Rio Grande do Norte (9,4%), conforme a tabela 1.

Cabe ressaltar que esses valores podem estar relacionados com a maior realização de diagnósticos e registro no Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica (SISAB) e, conseqüentemente, maiores percentuais em relação aos que apresentam baixa cobertura, subdiagnósticos e outras questões que podem influenciar nessa medida.

Tabela 1. Percentual de pessoas com diabetes na Atenção Primária à Saúde, segundo quadrimestre de 2021, por Regiões, Unidades Federativas e Brasil.

REGIÕES / UNIDADES FEDERATIVAS	DIABETES
NORDESTE	8,2%
Paraíba	10,0%
Alagoas	9,7%
Rio Grande do Norte	9,4%
Pernambuco	9,0%
Ceará	8,9%
Piauí	7,7%
Sergipe	7,6%
Maranhão	7,0%
Bahia	6,9%
SUDESTE	8,0%
São Paulo	8,3%
Rio de Janeiro	7,9%
Minas Gerais	7,7%
Espírito Santo	7,2%
CENTRO-OESTE	6,5%
Distrito Federal	7,0%
Goiás	6,9%
Mato Grosso do Sul	6,7%
Mato Grosso	5,4%
SUL	6,2%
Rio Grande do Sul	6,6%
Santa Catarina	6,3%
Paraná	5,9%
NORTE	5,2%
Tocantins	5,7%
Rondônia	5,4%
Amazonas	5,2%
Pará	5,2%
Amapá	5,1%
Roraima	4,5%
Acre	4,1%
BRASIL	7,4%

Fonte: SISAB, 2021¹. **Observação:** DIABETES: Percentual de pessoas com diabetes na Atenção Primária à Saúde.

Utilizando categorias do indicador, destaca-se que a maioria dos municípios apresentaram, no segundo quadrimestre de 2021, o percentual entre 5,8% e 9,1%, com 2.772 municípios, representando 49,8% dos 5.570 do país, conforme a tabela 2.

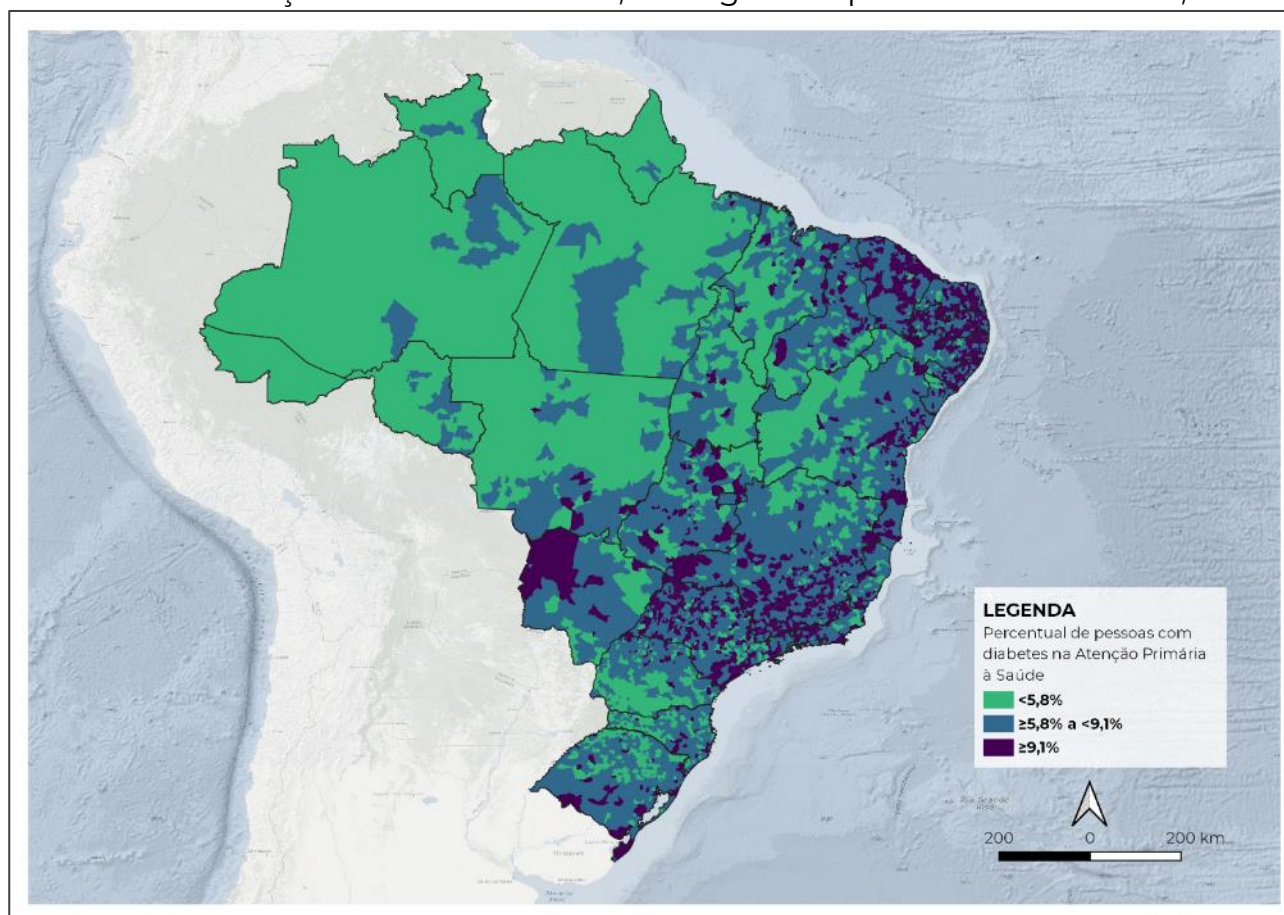
Tabela 2. Número (N) e percentual (%) de municípios, por categoria de percentual de pessoas com diabetes na Atenção Primária à Saúde, no segundo quadrimestre de 2021, Brasil.

CATEGORIAS	N	%
<5,8%	1.413	25,4
≥5,8% a <9,1%	2.772	49,8
≥9,1%	1.385	24,9

Fonte: SISAB, 2021¹.

Para melhor visualização da distribuição dos municípios de acordo com as categorias do percentual de pessoas com diabetes na Atenção Primária à Saúde, no segundo quadrimestre de 2021, o mapa foi elaborado e pode ser visualizado na figura 1. Nota-se que os maiores percentuais estão concentrados nos municípios das Regiões Nordeste e Sudeste.

Figura 1. Distribuição de municípios por categoria do percentual de pessoas com diabetes na Atenção Primária à Saúde, no segundo quadrimestre de 2021, Brasil.



Fonte: SISAB, 2021¹.

2.2 Percentual de pessoas com diabetes que foram consultadas nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde

No Brasil, o percentual de pessoas com diabetes que foram consultadas nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde foi 46,2% no segundo quadrimestre de 2021.

Em relação ao percentual de pessoas que foram consultadas, observa-se que a Região com o maior percentual é o Sul, com 48,9%, e o Norte (47,7%). As Unidades Federativas com o maior percentual no país foram o Distrito Federal (54,2%), Amazonas (52,9%) e Espírito Santo (51,8%), conforme tabela 3.

Tabela 3. Percentual de pessoas com diabetes que foram consultadas nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde, segundo quadrimestre de 2021, por Regiões, Unidades Federativas e Brasil.

REGIÕES / UNIDADES FEDERATIVAS	% DE PESSOAS COM DM CONSULTADAS
SUL	48,9
Paraná	50,5
Rio Grande do Sul	48,6
Santa Catarina	47,4
NORTE	47,7
Amazonas	52,9
Tocantins	48,7
Amapá	48,6
Pará	46,8
Acre	44,0
Roraima	40,9
Rondônia	40,0
SUDESTE	45,9
Espírito Santo	51,8
Minas Gerais	46,3
São Paulo	46,1
Rio de Janeiro	42,7
NORDESTE	45,6
Sergipe	50,9
Ceará	49,9
Alagoas	49,8
Piauí	45,7
Bahia	45,7
Pernambuco	44,6
Paraíba	41,3
Rio Grande do Norte	40,8
Maranhão	40,5
CENTRO-OESTE	45,5
Distrito Federal	54,2
Mato Grosso	45,1
Goiás	43,6
Mato Grosso do Sul	43,2
BRASIL	46,2

Fonte: SISAB, 2021¹. **Observação:** % DE PESSOAS COM DM CONSULTADAS: Percentual de pessoas com diabetes que foram consultadas nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde.

Utilizando categorias do indicador, destaca-se que a maioria dos municípios apresentou, no segundo quadrimestre de 2021, o percentual entre 36,0% e 55,2%, com 2.775 municípios representando 49,9% dos 5.570 do país, conforme a tabela 4.

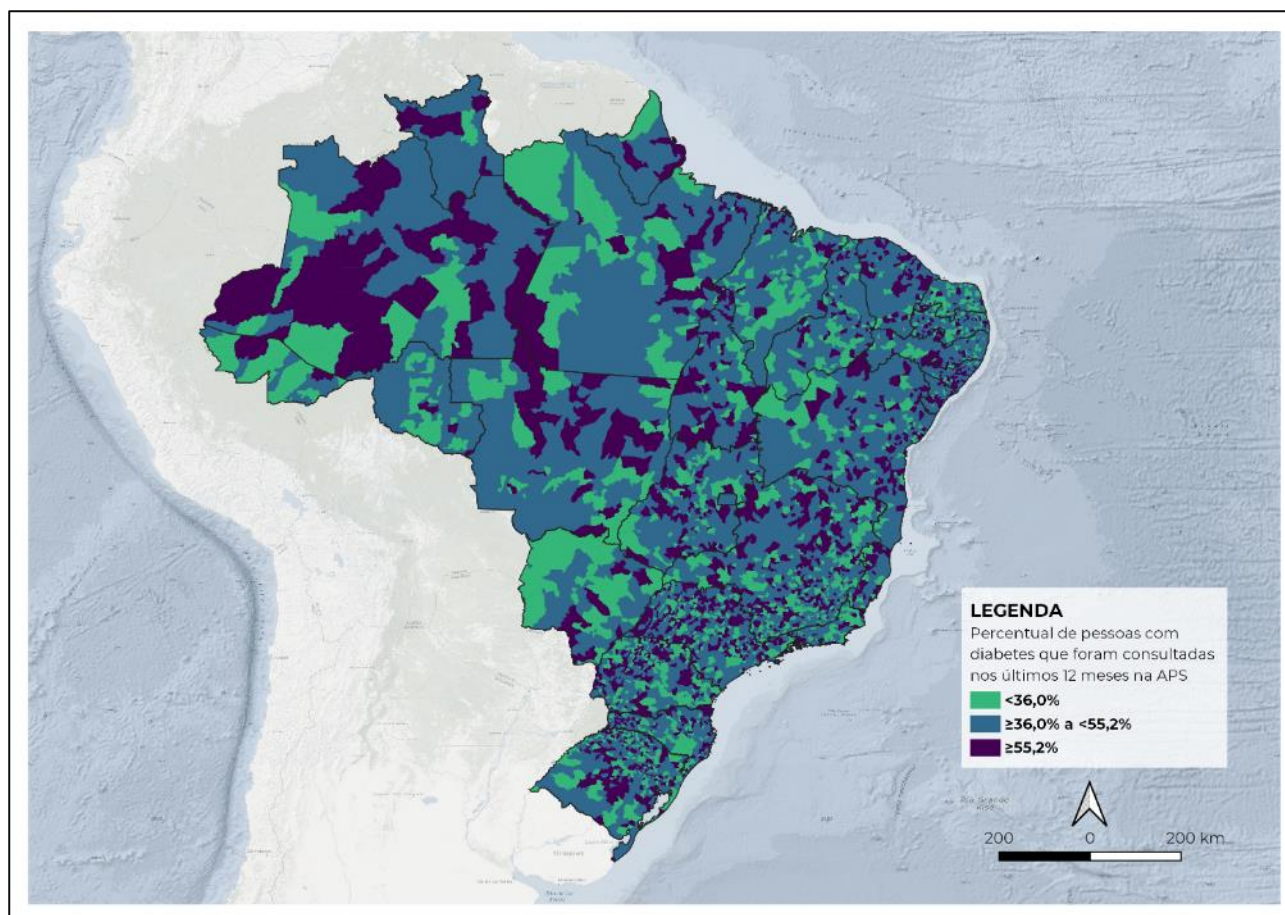
Tabela 4. Número (N) e percentual (%) de municípios, por categoria do percentual de pessoas com diabetes que foram consultadas nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde, segundo quadrimestre de 2021, Brasil.

CATEGORIAS	N	%
<36,0%	1.397	25,0
≥36,0% a <55,2%	2.775	49,9
≥55,2%	1.398	25,1

Fonte: SISAB, 2021¹.

Para melhor visualização da distribuição dos municípios, de acordo com as categorias do percentual de pessoas com diabetes que foram consultadas nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde, foi elaborado o mapa que pode ser visualizado na figura 2. Nota-se que os maiores percentuais estão concentrados nos municípios das Regiões Sudeste, Nordeste e Sul.

Figura 2. Distribuição de municípios por categoria do percentual de pessoas com diabetes que foram consultadas nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde, segundo quadrimestre de 2021, Brasil.



Fonte: SISAB, 2021³.

2.3 Percentual de pessoas com hipertensão na Atenção Primária à Saúde

No Brasil, o percentual de pessoas com hipertensão na Atenção Primária à Saúde, ou seja, o número de pessoas que, entre as cadastradas, apresentam a condição hipertensão, foi 20,0% no segundo quadrimestre de 2021.

Em relação ao percentual de pessoas que possuem esse diagnóstico na Atenção Primária à Saúde (APS), observa-se que a Região com o maior percentual é o Nordeste, com 21,6%, seguida do Sudeste (21,0%) e Centro-Oeste (18,6%). As Unidades Federativas com o maior percentual no país foram a Paraíba (26,5%), Alagoas (24,2%) e Pernambuco (22,9%), conforme a tabela 5.

Cabe ressaltar que esses valores podem estar relacionados com a maior realização de diagnósticos e registro no Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica (SISAB) e, consequentemente, maiores percentuais em relação aos que apresentam baixa cobertura, subdiagnósticos e outras questões que podem influenciar nessa medida. Ainda, destaca-se que o padrão apresentado neste indicador é muito semelhante ao de diabetes.

Tabela 5. Percentual de pessoas com hipertensão na Atenção Primária à Saúde, segundo quadrimestre de 2021, por Regiões, Unidades Federativas e Brasil.

REGIÕES / UNIDADES FEDERATIVAS	HIPERTENSÃO
NORDESTE	21,6%
Paraíba	26,5%
Alagoas	24,2%
Pernambuco	22,9%
Piauí	22,8%
Rio Grande do Norte	22,5%
Bahia	20,7%
Ceará	20,4%
Sergipe	19,6%
Maranhão	18,7%
SUDESTE	21,0%
Minas Gerais	22,1%
Espírito Santo	21,8%
Rio de Janeiro	21,5%
São Paulo	19,8%
SUL	18,6%
Rio Grande do Sul	20,8%
Santa Catarina	18,2%
Paraná	17,1%
CENTRO-OESTE	18,1%
Goiás	19,5%
Mato Grosso do Sul	19,1%
Mato Grosso	16,8%
Distrito Federal	15,2%
NORTE	13,9%
Tocantins	17,8%
Rondônia	16,5%
Acre	14,6%
Amapá	14,0%
Pará	13,2%
Amazonas	12,3%
Roraima	10,9%
BRASIL	20,0%

Fonte: SISAB, 2021¹. **Observação:** HIPERTENSÃO: Percentual de pessoas com hipertensão na Atenção Primária à Saúde.

Utilizando categorias do indicador, destaca-se que a maioria dos municípios apresentaram, no segundo quadrimestre de 2021, o percentual entre 19,3% e 26,7%, com 2.762 municípios representando 49,6% dos 5.570 do país, conforme a tabela 6.

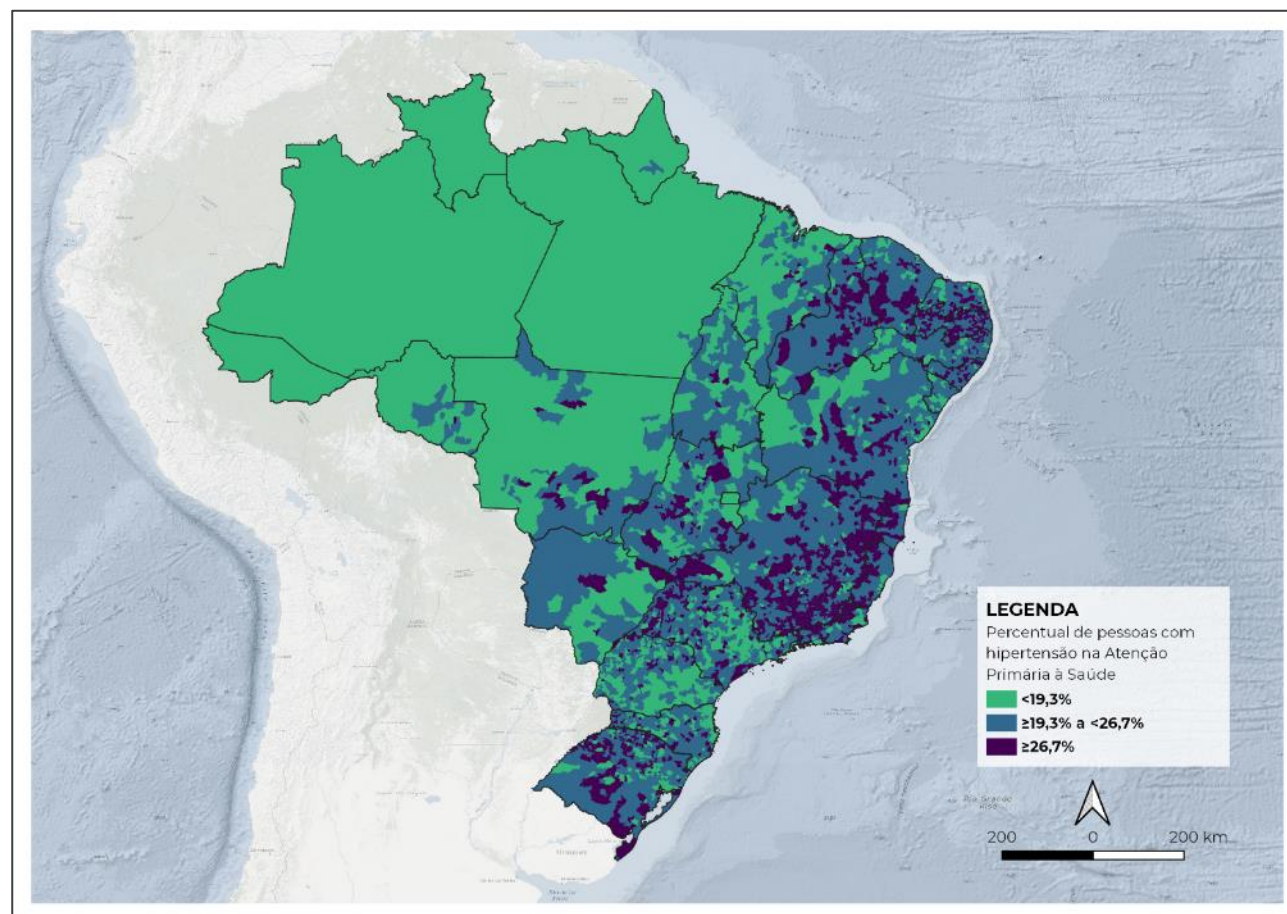
Tabela 6. Número (N) e percentual (%) de municípios, por categoria de percentual de pessoas com hipertensão na Atenção Primária à Saúde, no segundo quadrimestre de 2021, Brasil.

CATEGORIAS	N	%
<19,3%	1.404	25,2
≥19,3% a <26,7%	2.762	49,6
≥26,7%	1.404	25,2

Fonte: SISAB, 2021¹.

Para melhor visualização da distribuição dos municípios de acordo com as categorias do percentual de pessoas com hipertensão na Atenção Primária à Saúde, no segundo quadrimestre de 2021, foi elaborado o mapa que pode ser visualizado na figura 3. Nota-se que os maiores percentuais estão concentrados nos municípios das Regiões Nordeste, Sudeste e Sul.

Figura 3. Distribuição de municípios por categoria do percentual de pessoas com hipertensão na Atenção Primária à Saúde, no segundo quadrimestre de 2021, Brasil.



Fonte: SISAB, 2021¹.

2.4 Percentual de pessoas com hipertensão que foram consultadas nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde

No Brasil, o percentual de pessoas com hipertensão que foram consultadas nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde, foi 43,7% no segundo quadrimestre de 2021.

Em relação ao percentual de pessoas que foram consultadas, observa-se que a região com o maior percentual é o Norte, com 44,9%, e o Nordeste (44,3%). As unidades Federativas com o maior percentual no país foram o Amazonas (50,4%), Sergipe (50,3%) e Alagoas (49,7%), conforme tabela 7.

Tabela 7. Percentual de pessoas com hipertensão que foram consultadas nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde, segundo quadrimestre de 2021, por Regiões, Unidades Federativas e Brasil.

REGIÕES / UNIDADES FEDERATIVAS	% DE PESSOAS COM HAS CONSULTADAS
NORTE	44,9
Amazonas	50,4
Amapá	48,6
Pará	45,2
Tocantins	45,0
Acre	44,5
Roraima	36,5
Rondônia	34,2
NORDESTE	44,3
Sergipe	50,3
Alagoas	49,7
Ceará	49,4
Bahia	44,0
Piauí	43,9
Pernambuco	42,6
Paraíba	40,3
Maranhão	40,2
Rio Grande do Norte	39,5
SUDESTE	43,7
Espírito Santo	49,0
São Paulo	44,0
Minas Gerais	43,3
Rio de Janeiro	42,4
SUL	42,6
Rio Grande do Sul	43,2
Paraná	42,4
Santa Catarina	42,3
CENTRO-OESTE	41,7
Distrito Federal	48,6

Mato Grosso	41,5
Mato Grosso do Sul	40,8
Goiás	40,4
BRASIL	43,7

Fonte: SISAB, 2021¹. **Observação:** % DE PESSOAS COM HAS CONSULTADAS: Percentual de pessoas com hipertensão que foram consultadas nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde.

Utilizando categorias do indicador, destaca-se que a maioria dos municípios apresentou, no segundo quadrimestre de 2021, o percentual entre 32,3% e 52,6%, com 2782 municípios representando 49,9% dos 5.570 do país, conforme a tabela 8.

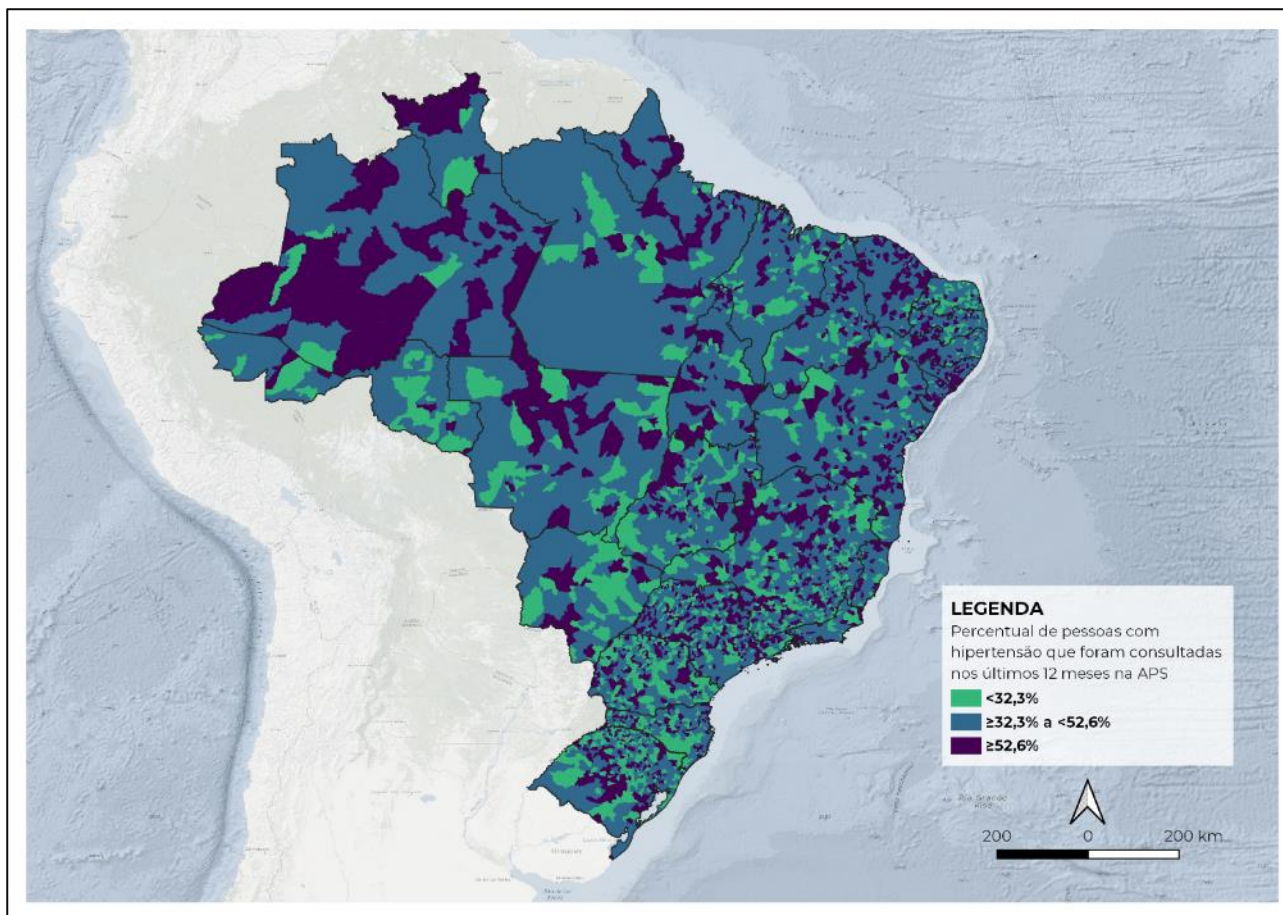
Tabela 8. Número (N) e percentual (%) de municípios, por categoria de percentual de pessoas com hipertensão que foram consultadas nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde, segundo quadrimestre de 2021, Brasil.

CATEGORIAS	N	%
<32,3%	1.396	25,1
≥32,3% a <52,6%	2.782	49,9
≥52,6%	1.392	25,0

Fonte: SISAB, 2021¹.

Para melhor visualização da distribuição dos municípios de acordo com as categorias do percentual de pessoas com hipertensão que foram consultadas nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde, no segundo quadrimestre de 2021, foi elaborado o mapa que pode ser visualizado na figura 4. Nota-se que os maiores percentuais estão concentrados nos municípios das regiões Sudeste e Nordeste.

Figura 4. Distribuição de municípios por categoria do percentual de pessoas com hipertensão que foram consultadas nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde, segundo quadrimestre de 2021, Brasil.



Fonte: SISAB, 2021³.

INDICADORES PARA QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO

3. INDICADORES PARA QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO

3.1 Percentual de pessoas com diabetes que tiveram o exame de pé diabético realizado nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde

Entre as complicações do diabetes, as úlceras de pés, também conhecidas como pé diabético, caracterizam-se como uma das mais graves com grande impacto para os indivíduos e para o sistema de saúde, sendo responsável por grande parte das amputações não traumáticas e de internações prolongadas no país^{2,3}.

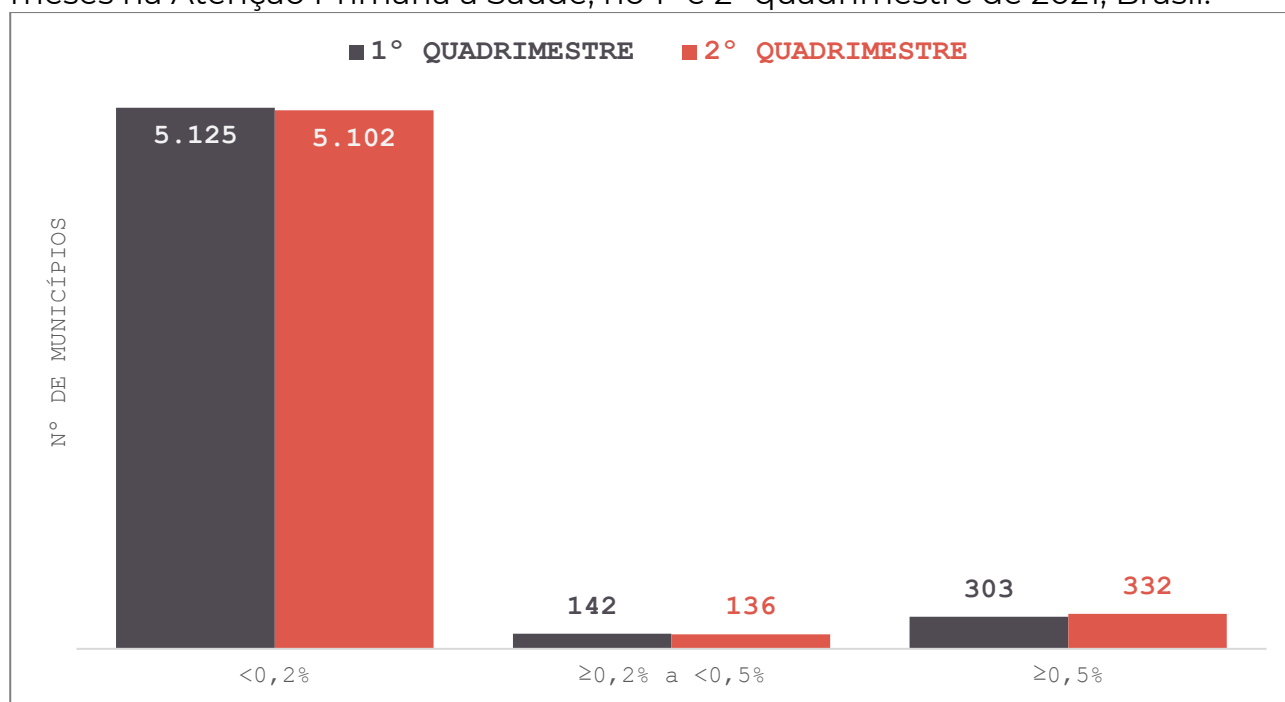
A prevenção, por meio do exame dos pés de pessoas com diabetes na Atenção Primária à Saúde (APS), é de extrema importância para redução das complicações e para elaboração de intervenções que favoreçam o autocuidado, a identificação de complicações e as intervenções precoces. Ainda, orienta-se que o acompanhamento ocorra conforme a classificação de risco de complicações em membros inferiores baseada na história e no exame físico da pessoa³.

Assim, o indicador “Percentual de pessoas com diabetes que tiveram o exame de pé diabético realizado nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde” caracteriza-se como um importante método de acompanhamento de ações consideradas essenciais para o cuidado de pessoas com diabetes, visando à prevenção dos desfechos desfavoráveis e minimização dos riscos.

Alcance do indicador

Apesar de ainda não terem sido estabelecidas metas para esse indicador, entre os 5.570 municípios do país, apenas 332 (6,0%) apresentaram o percentual maior ou igual a 0,5%. A maioria dos municípios, 5.102 (91,6%), apresentou valores abaixo de 0,2%, alteando a necessidade de avanços nesse tipo de exame. A comparação dos valores com os apresentados no primeiro quadrimestre pode ser visualizada na figura 5.

Figura 5. Número de municípios, por categoria, segundo o percentual de pessoas com diabetes que tiveram o exame de pé diabético realizado nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde, no 1º e 2º quadrimestre de 2021, Brasil.



Fonte: SISAB, 2021¹.

Ainda sobre os avanços dos municípios em relação ao primeiro quadrimestre, apenas 337 municípios apresentam aumento do percentual de pessoas com diabetes que tiveram o exame de pé diabético realizado nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde.

Analisando o indicador no segundo quadrimestre de 2021, a Região Norte foi a que apresentou o maior número de municípios com alcance maior ou igual a 0,5%, com 10,2% dos municípios da Região nessa categoria. O número e o percentual de municípios de cada Região e Unidades Federativas podem ser visualizados na tabela abaixo.

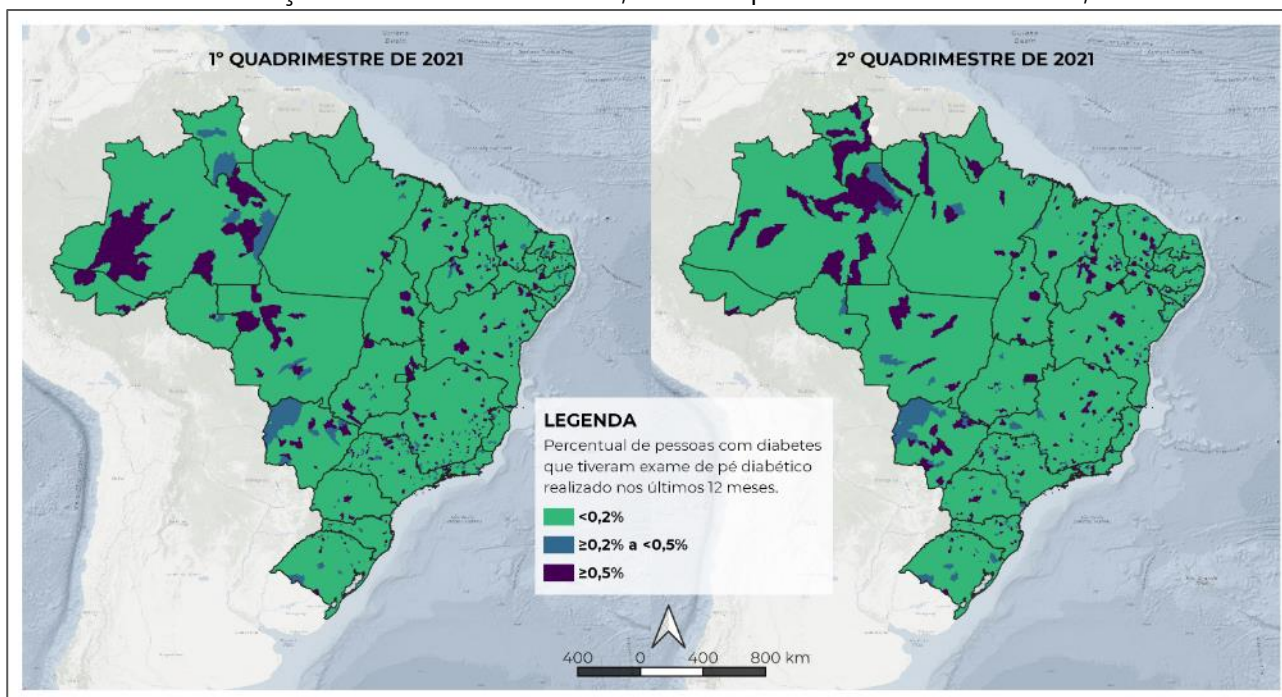
Tabela 9. Número (N) e percentual (%) de municípios, segundo as categorias do percentual de pessoas com diabetes que tiveram o exame de pé diabético realizado nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde, por Regiões, Unidades Federativas e Brasil, no 2º quadrimestre de 2021.

REGIÕES / UNIDADES FEDERATIVAS	N E % DE MUNICÍPIOS POR ALCANCE		
	<0,2%	≥0,2% a <0,5%	≥0,5%
NORTE	400 (88,9%)	4 (0,9%)	46 (10,2%)
Amazonas	40 (64,5%)	2 (3,2%)	20 (32,3%)
Roraima	11 (73,3%)	-	4 (26,7%)
Pará	131 (91,0%)	1 (0,7%)	12 (8,3%)
Amapá	15 (93,8%)	-	1 (6,3%)
Tocantins	132 (95,0%)	-	7 (5,0%)
Acre	21 (95,5%)	-	1 (4,5%)
Rondônia	50 (96,2%)	1 (1,9%)	1 (1,9%)
NORDESTE	1.609 (89,7%)	50 (2,8%)	135 (7,5%)
Piauí	194 (86,6%)	4 (1,8%)	26 (11,6%)
Alagoas	88 (86,3%)	4 (3,9%)	10 (9,8%)
Ceará	160 (87,0%)	7 (3,8%)	17 (9,2%)
Pernambuco	165 (89,2%)	4 (2,2%)	16 (8,6%)
Sergipe	67 (89,3%)	3 (4,0%)	5 (6,7%)
Bahia	380 (91,1%)	10 (2,4%)	27 (6,5%)
Paraíba	202 (90,6%)	7 (3,1%)	14 (6,3%)
Maranhão	201 (92,6%)	4 (1,8%)	12 (5,5%)
Rio Grande do Norte	152 (91,0%)	7 (4,2%)	8 (4,8%)
CENTRO-OESTE	425 (91,0%)	14 (3,0%)	28 (6,0%)
Distrito Federal	-	-	1 (100%)
Mato Grosso do Sul	63 (79,7%)	5 (6,3%)	11 (13,9%)
Mato Grosso	132 (93,6%)	2 (1,4%)	7 (5,0%)
Goiás	230 (93,5%)	7 (2,8%)	9 (3,7%)
SUDESTE	1.544 (92,6%)	44 (2,6%)	80 (4,8%)
Rio de Janeiro	77 (83,7%)	3 (3,3%)	12 (13,0%)
Espírito Santo	73 (93,6%)	1 (1,3%)	4 (5,1%)
Minas Gerais	797 (93,4%)	18 (2,1%)	38 (4,5%)
São Paulo	597 (92,6%)	22 (3,4%)	26 (4,0%)
SUL	1.124 (94,4%)	24 (2%)	43 (3,6%)
Santa Catarina	271 (91,9%)	8 (2,7%)	16 (5,4%)
Paraná	379 (95,0%)	7 (1,8%)	13 (3,3%)
Rio Grande do Sul	474 (95,4%)	9 (1,8%)	14 (2,8%)
BRASIL	5.102 (91,6%)	136 (2,4%)	332 (6,0%)

Fonte: SISAB, 2021¹. **Observação:** N E % DE MUNICÍPIOS POR ALCANCE: Número e percentual de municípios em relação ao total, por Regiões, Unidades Federativas e Brasil.

Para melhor visualização da distribuição dos municípios de acordo com o alcance no indicador, o mapa foi elaborado com dados do primeiro e segundo quadrimestre, possibilitando visualizar a distribuição desses municípios com o passar do tempo (Figura 6).

Figura 6. Distribuição de municípios por categoria, segundo o percentual de pessoas com diabetes que tiveram o exame de pé diabético realizado nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde, 1º e 2º quadrimestre de 2021, Brasil.



Fonte: SISAB, 2021¹.

3.2 Percentual de pessoas com diabetes que tiveram o exame hemoglobina glicada avaliado nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde

Sabe-se que uma das medidas mais efetivas para redução da morbimortalidade em pessoas com diabetes (DM) consiste na redução e no controle dos níveis glicêmicos e a APS é um ponto de atenção à saúde eficaz e oportuno para realização dessas medidas. Entretanto, a proporção de diagnóstico encontra-se distante do esperado e o acompanhamento das pessoas com essa comorbidade apresenta um cenário preocupante³.

Sabendo-se que o nível glicêmico das pessoas com diabetes é a chave para o diagnóstico, controle, acompanhamento e um importante parâmetro preditor de complicações crônicas, a hemoglobina glicada oferece importantes

vantagens pois reflete os níveis glicêmicos dos, aproximadamente, 3 meses passados, sofrendo menor variabilidade decorrente do dia a dia^{2,3}.

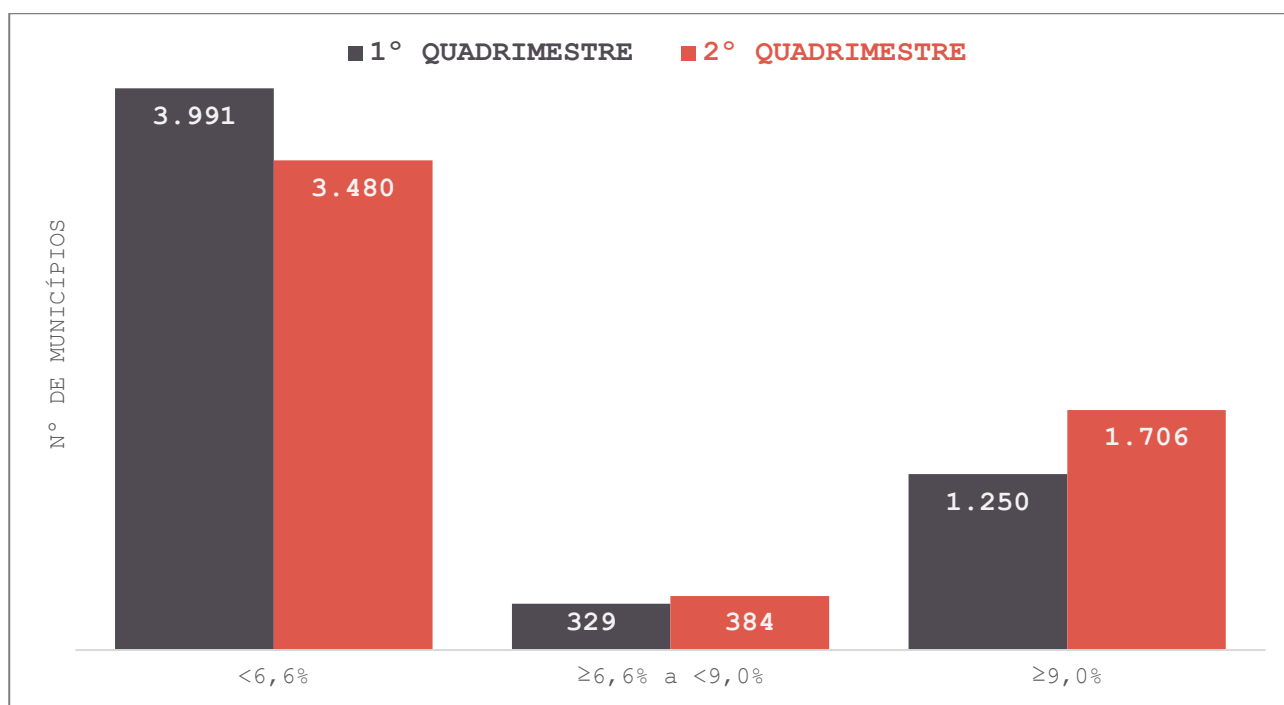
Assim, o indicador “Percentual de pessoas com diabetes (cadastro ou atendimento) que tiveram o exame hemoglobina glicada avaliado nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde” caracteriza-se como um importante método de acompanhamento de ações consideradas essenciais para o cuidado de pessoas com DM, a fim de que o impacto causado por essa comorbidade possa ser minimizado. Ainda, cabe o destaque que esse indicador mensura somente os exames avaliados, o que o torna diferente do indicador do Previner Brasil.

Alcance do indicador

Apesar de ainda não terem sido estabelecidas metas para esse indicador, entre os 5.570 municípios do país, 1.706 (30,6%) apresentaram o percentual maior ou igual a 9,0%. A maioria dos municípios, 3.480 (62,5%), apresentou valores abaixo de 6,6%, evidenciando a necessidade de avanços na avaliação do exame de hemoglobina glicada (Figura 7).

É importante destacar o avanço dos municípios nesse indicador, com 2.930 (52,6%) municípios apresentando aumento nos resultados em comparação ao 1º quadrimestre. Mais detalhes da comparação entre os quadrimestres podem ser visualizados na figura abaixo.

Figura 7. Número de municípios, por categoria, segundo o percentual de pessoas com diabetes que tiveram o exame de hemoglobina glicada avaliado nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde, no 1º e 2º quadrimestre de 2021, Brasil.



Fonte: SISAB, 2021¹.

Analisando o indicador no segundo quadrimestre de 2021, a Região Sudeste foi a que apresentou o maior número de municípios que tiveram alcance maior ou igual a 9,0%, com 33,9% dos municípios da Região nessa categoria. O número e o percentual de municípios de cada Região, Unidades Federativas e Brasil podem ser visualizados na tabela abaixo.

Tabela 10. Número (N) e percentual (%) de municípios, segundo as categorias do percentual de pessoas com diabetes que tiveram o exame de hemoglobina glicada avaliado nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde, por Regiões, Unidades Federativas e Brasil, no 2º quadrimestre de 2021.

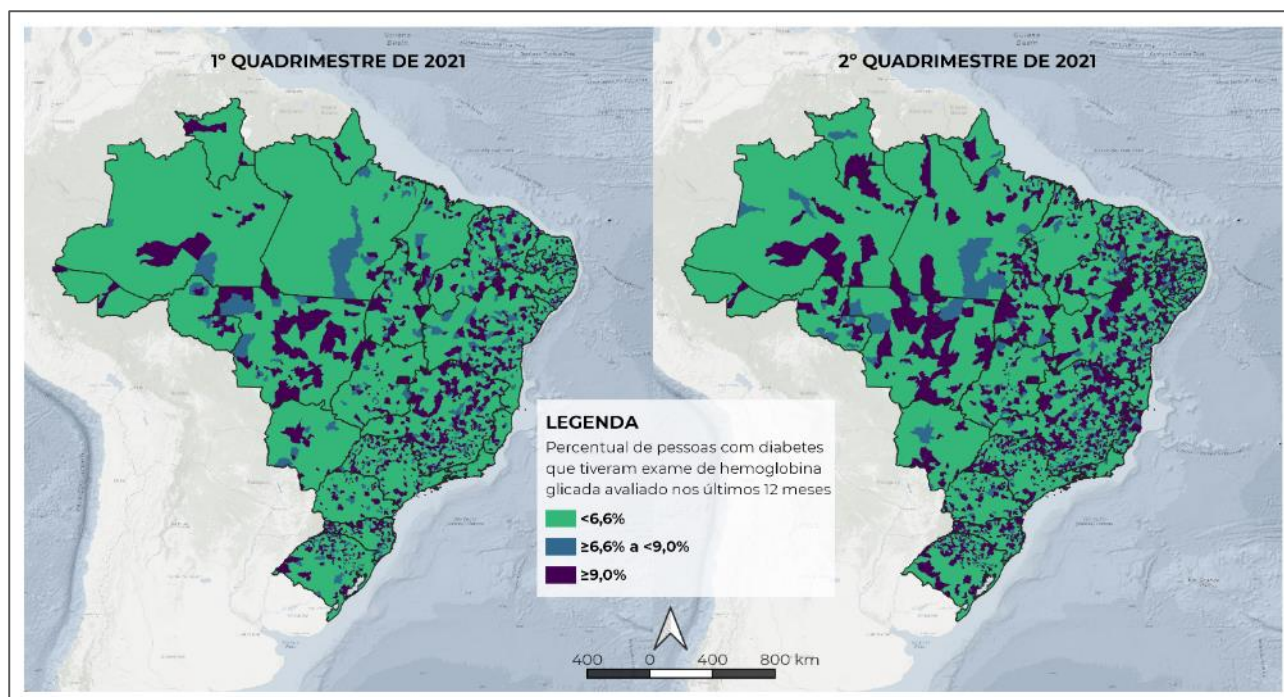
REGIÕES / UNIDADES FEDERATIVAS	N E % DE MUNICÍPIOS POR ALCANCE		
	<6,6%	≥6,6% a <9,0%	≥9,0%
SUDESTE	1.000 (60%)	102 (6,1%)	566 (33,9%)
Minas Gerais	454 (53,2%)	68 (8,0%)	331 (38,8%)
Espírito Santo	44 (56,4%)	8 (10,3%)	26 (33,3%)
São Paulo	431 (66,8%)	25 (3,9%)	189 (29,3%)
Rio de Janeiro	71 (77,2%)	1 (1,1%)	20 (21,7%)
NORDESTE	1.079 (60,1%)	163 (9,1%)	552 (30,8%)
Paraíba	95 (42,6%)	28 (12,6%)	100 (44,8%)
Bahia	230 (55,2%)	37 (8,9%)	150 (36,0%)
Alagoas	57 (55,9%)	10 (9,8%)	35 (34,3%)
Pernambuco	105 (56,8%)	18 (9,7%)	62 (33,5%)
Sergipe	45 (60,0%)	6 (8,0%)	24 (32,0%)
Piauí	139 (62,1%)	20 (8,9%)	65 (29,0%)

Ceará	114 (62,0%)	19 (10,3%)	51 (27,7%)
Rio Grande do Norte	115 (68,9%)	13 (7,8%)	39 (23,4%)
Maranhão	179 (82,5%)	12 (5,5%)	26 (12,0%)
SUL	770 (64,7%)	56 (4,7%)	365 (30,6%)
Santa Catarina	150 (50,8%)	15 (5,1%)	130 (44,1%)
Rio Grande do Sul	317 (63,8%)	26 (5,2%)	154 (31,0%)
Paraná	303 (75,9%)	15 (3,8%)	81 (20,3%)
NORTE	305 (67,8%)	32 (7,1%)	113 (25,1%)
Tocantins	74 (53,2%)	9 (6,5%)	56 (40,3%)
Rondônia	32 (61,5%)	6 (11,5%)	14 (26,9%)
Pará	103 (71,5%)	13 (9,0%)	28 (19,4%)
Amazonas	50 (80,6%)	2 (3,2%)	10 (16,1%)
Roraima	12 (80,0%)	1 (6,7%)	2 (13,3%)
Amapá	13 (81,3%)	1 (6,3%)	2 (12,5%)
Acre	21 (95,5%)	-	1 (4,5%)
CENTRO-OESTE	326 (69,8%)	31 (6,6%)	110 (23,6%)
Distrito Federal	-	-	1 (100%)
Mato Grosso	86 (61,0%)	7 (5,0%)	48 (34,0%)
Goiás	176 (71,5%)	22 (8,9%)	48 (19,5%)
Mato Grosso do Sul	64 (81,0%)	2 (2,5%)	13 (16,5%)
BRASIL	3.480 (62,5%)	384 (6,9%)	1.706 (30,6%)

Fonte: SISAB, 2021¹. **Observação:** N E % DE MUNICÍPIOS POR ALCANCE: Número e percentual de municípios em relação ao total, por Regiões, Unidades da Federação e Brasil.

Para melhor visualização da distribuição dos municípios de acordo com o alcance no indicador, o mapa foi elaborado com dados do primeiro e segundo quadrimestre, possibilitando visualizar a distribuição desses municípios com o passar do tempo (Figura 8).

Figura 8. Distribuição de municípios por categoria, segundo o percentual de pessoas com diabetes que tiveram o exame de hemoglobina glicada avaliado nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde, 1º e 2º quadrimestre de 2021, Brasil.



Fonte: SISAB, 2021¹.

3.3 Percentual de pessoas com hipertensão que tiveram o exame de creatinina avaliado nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde

Os desfechos cardiovasculares e a incidência de insuficiência renal crônica são eventos importantes relacionados à hipertensão, configurando-se um grande problema de saúde pública, o que enaltece ainda mais a necessidade de medidas preventivas e de acompanhamento contínuo para minimização das complicações dessa doença^{4,5}.

A dosagem de creatinina compõe a rotina de exames complementares mínimos para as pessoas com hipertensão na APS, com recomendação de avaliação, no mínimo, anualmente, caracterizando-se como importante método de investigação de desfechos desfavoráveis e de risco cardiovascular, bem como da avaliação de lesão em órgãos alvo, da hipertensão secundária, dos efeitos colaterais ao uso de anti-hipertensivos e da avaliação do diabetes enquanto condição associada à hipertensão^{4,5}.

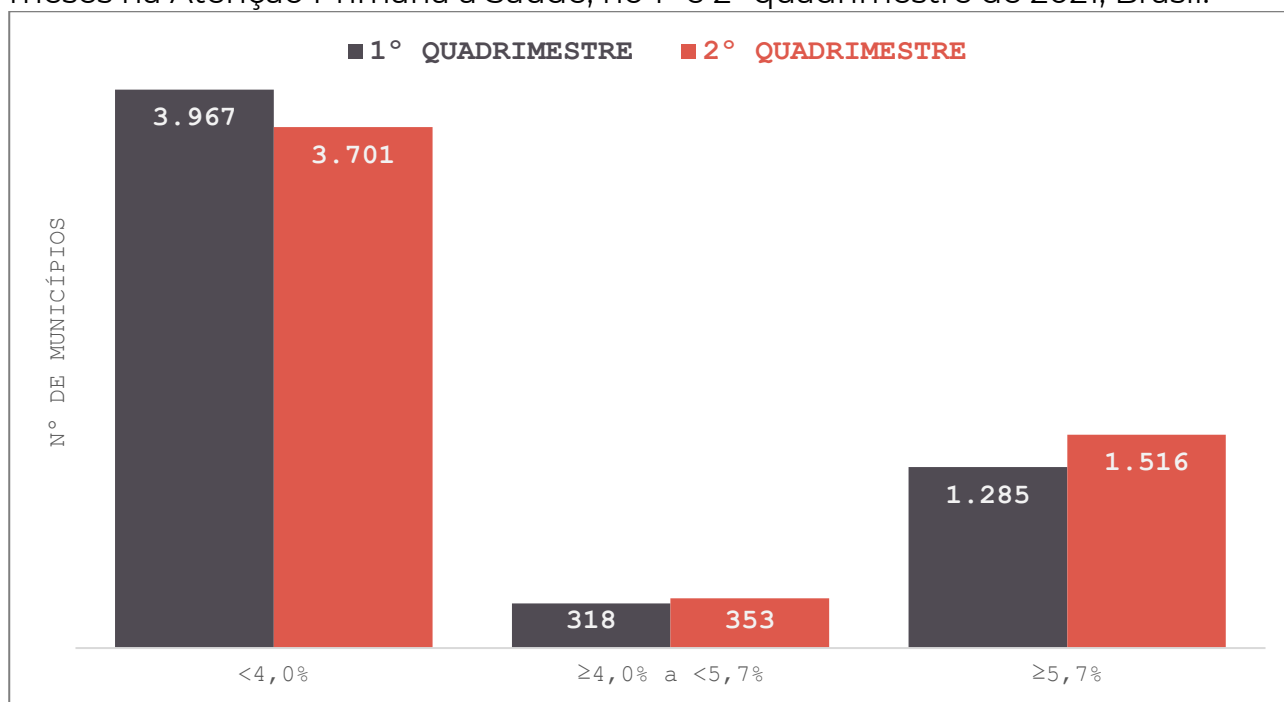
Assim, o indicador “Percentual de pessoas com hipertensão que tiveram o exame de creatinina avaliado nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde” apresenta-se como importante meio de avaliação do cuidado e do acompanhamento de pessoas com essa comorbidade no país.

Alcance do indicador

Apesar de ainda não terem sido estabelecidas metas para esse indicador, entre os 5.570 municípios do país, 1.516 (27,2%) apresentaram o percentual maior ou igual a 5,7%. A maioria dos municípios, 3.701 (66,4%), apresentou valores abaixo de 4,0%, evidenciando a necessidade de avanços na realização e avaliação do exame (Figura 9).

É importante destacar o avanço dos municípios nesse indicador, com 2.861 (51,4%) municípios apresentando aumento nos resultados em comparação ao 1º quadrimestre. Mais detalhes da comparação entre os quadrimestres podem ser visualizados na figura abaixo.

Figura 9. Número de municípios, por categoria, segundo o percentual de pessoas com hipertensão que tiveram o exame de creatinina avaliado nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde, no 1º e 2º quadrimestre de 2021, Brasil.



Fonte: SISAB, 2021¹.

Analisando o indicador no segundo quadrimestre de 2021, a Região Norte foi a que apresentou o maior número de municípios que tiveram alcance maior ou igual a 5,7%, com 32,0% dos municípios da Região nessa categoria. O número e o percentual de municípios de cada Região e Unidades Federativas podem ser visualizados na tabela abaixo.

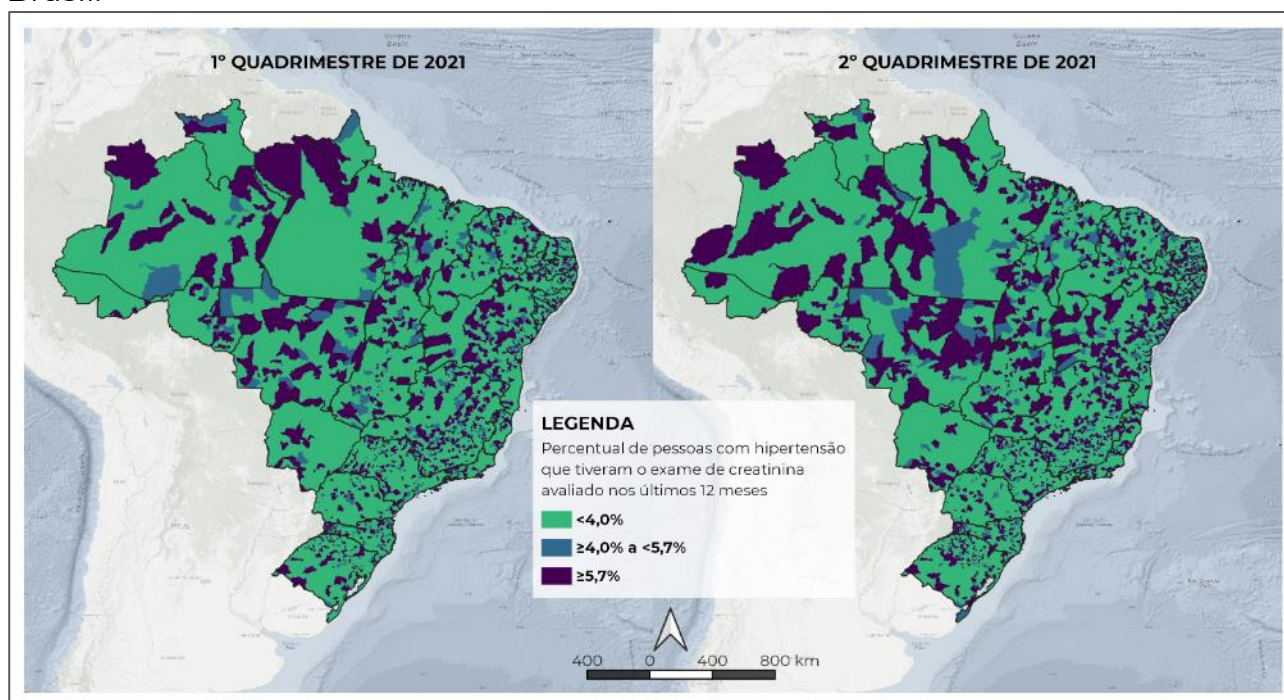
Tabela 11. Número (N) e percentual (%) de municípios, segundo as categorias do percentual de pessoas com hipertensão que tiveram o exame de creatinina avaliado nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde, por Regiões, Unidades Federativas e Brasil, no 2º quadrimestre de 2021.

REGIÕES / UNIDADES FEDERATIVAS	N E % DE MUNICÍPIOS POR ALCANCE		
	<4,0%	≥4,0% a <5,7%	≥5,7%
NORTE	275 (61,1%)	31 (6,9%)	144 (32,0%)
Pará	83 (57,6%)	7 (4,9%)	54 (37,5%)
Tocantins	77 (55,4%)	14 (10,1%)	48 (34,5%)
Rondônia	32 (61,5%)	4 (7,7%)	16 (30,8%)
Amazonas	42 (67,7%)	2 (3,2%)	18 (29,0%)
Roraima	10 (66,7%)	2 (13,3%)	3 (20,0%)
Amapá	11 (68,8%)	2 (12,5%)	3 (18,8%)
Acre	20 (90,9%)	-	2 (9,1%)
NORDESTE	1.111 (61,9%)	152 (8,5%)	531 (29,6%)
Alagoas	54 (52,9%)	9 (8,8%)	39 (38,2%)
Paraíba	122 (54,7%)	22 (9,9%)	79 (35,4%)
Bahia	239 (57,3%)	31 (7,4%)	147 (35,3%)
Sergipe	42 (56,0%)	8 (10,7%)	25 (33,3%)
Pernambuco	117 (63,2%)	7 (3,8%)	61 (33,0%)
Rio Grande do Norte	103 (61,7%)	15 (9,0%)	49 (29,3%)
Ceará	116 (63,0%)	16 (8,7%)	52 (28,3%)
Piauí	164 (73,2%)	16 (7,1%)	44 (19,6%)
Maranhão	154 (71,0%)	28 (12,9%)	35 (16,1%)
SUDESTE	1.126 (67,5%)	88 (5,3%)	454 (27,2%)
Minas Gerais	558 (65,4%)	51 (6,0%)	244 (28,6%)
Rio de Janeiro	63 (68,5%)	5 (5,4%)	24 (26,1%)
São Paulo	450 (69,8%)	29 (4,5%)	166 (25,7%)
Espírito Santo	55 (70,5%)	3 (3,8%)	20 (25,6%)
CENTRO-OESTE	311 (66,6%)	35 (7,5%)	121 (25,9%)
Distrito Federal	-	-	1 (100%)
Mato Grosso	74 (52,5%)	14 (9,9%)	53 (37,6%)
Mato Grosso do Sul	59 (74,7%)	3 (3,8%)	17 (21,5%)
Goiás	178 (72,4%)	18 (7,3%)	50 (20,3%)
SUL	878 (73,7%)	47 (3,9%)	266 (22,3%)
Santa Catarina	178 (60,3%)	18 (6,1%)	99 (33,6%)
Rio Grande do Sul	358 (72,0%)	16 (3,2%)	123 (24,7%)
Paraná	342 (85,7%)	13 (3,3%)	44 (11,0%)
BRASIL	3.701 (66,4%)	353 (6,3%)	1.516 (27,2%)

Fonte: SISAB, 2021¹. **Observação:** N E % DE MUNICÍPIOS POR ALCANCE: Número e percentual de municípios em relação ao total, por Regiões, Unidades da Federação e Brasil.

Para melhor visualização da distribuição dos municípios de acordo com o alcance no indicador, o mapa foi elaborado com dados do primeiro e segundo quadrimestre, possibilitando visualizar a distribuição desses municípios com o passar do tempo (Figura 10).

Figura 10. Distribuição de municípios por categoria, segundo o percentual de pessoas com hipertensão que tiveram o exame de creatinina avaliado nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde, 1º e 2º quadrimestre de 2021, Brasil.



Fonte: SISAB, 2021¹.

3.4 Percentual de pessoas com hipertensão que tiveram o exame eletrocardiograma avaliado nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde

Sabendo-se da relação entre hipertensão e os desfechos cardiovasculares, e das consequências desses para o sistema de saúde e pessoas com essa condição, a APS caracteriza-se como ponto importante de prevenção e de acompanhamento visando à prevenção de agravos e à minimização de complicações. Para isso, alguns exames se caracterizam como fundamentais^{4,5}.

Dentre os exames que compõem a rotina complementar de acompanhamento para pessoas com hipertensão arterial, o eletrocardiograma, com recomendação de avaliação, no mínimo, anualmente, apresenta o objetivo

de demonstrar alterações cardíacas e destaca-se também por ser um importante meio de avaliação durante o tratamento anti-hipertensivo⁵.

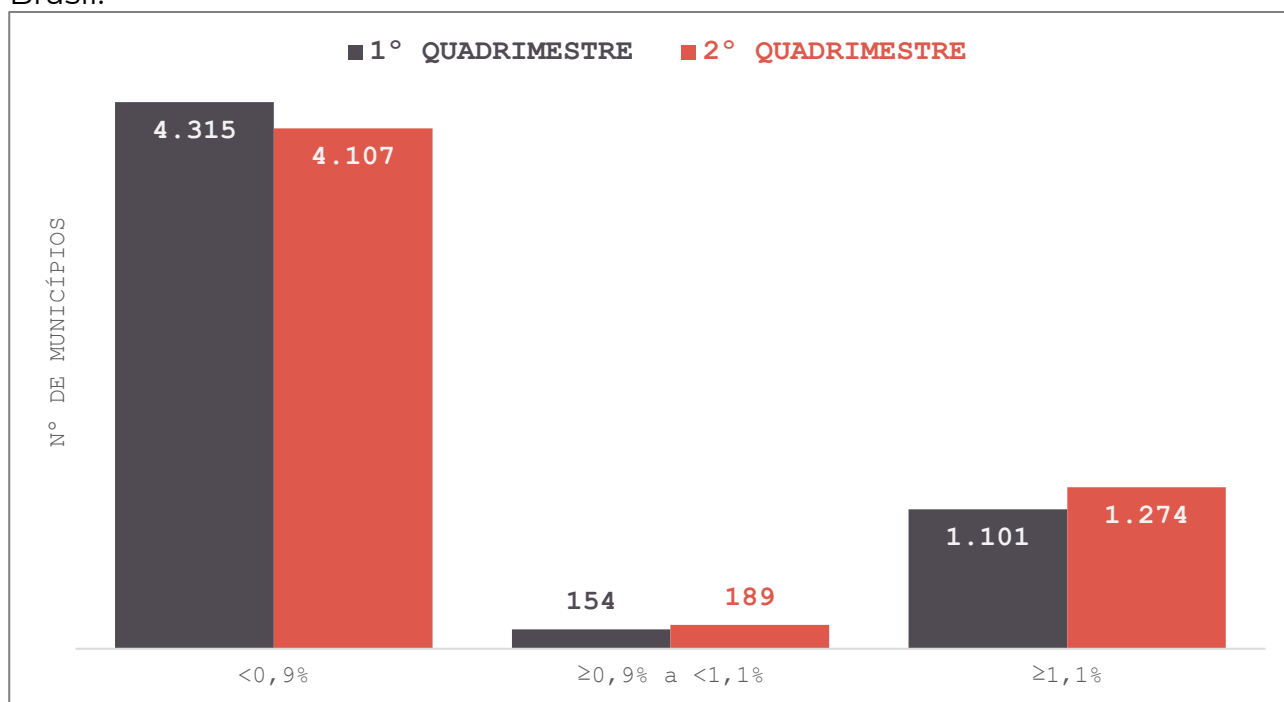
Assim, o indicador “Percentual de pessoas com hipertensão que tiveram o exame eletrocardiograma avaliado nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde” apresenta-se como valioso meio de avaliação do cuidado e acompanhamento na Atenção Primária à Saúde.

Alcance do indicador

Apesar de ainda não terem sido estabelecidas metas para esse indicador, entre os 5.570 municípios do país, 1.274 (22,9%) apresentaram o percentual maior ou igual a 1,1% no segundo quadrimestre de 2021. A maioria dos municípios, 4.107 (73,7%), apresentou valores abaixo de 0,9%, evidenciando a necessidade de avanços na realização e avaliação do exame (Figura 11).

É importante destacar que 2.143 (38,5%) municípios apresentaram aumento nos resultados em comparação ao 1º quadrimestre. Mais detalhes da comparação entre os quadrimestres podem ser visualizados na figura abaixo.

Figura 11. Número de municípios, por categoria, segundo o percentual de pessoas com hipertensão que tiveram o exame eletrocardiograma avaliado nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde, no 1º e 2º quadrimestre de 2021, Brasil.



Fonte: SISAB, 2021¹.

Analisando o indicador no segundo quadrimestre de 2021, a Região Nordeste foi a que apresentou o maior número de municípios que tiveram alcance maior ou igual a 1,1%, com 26,0% dos municípios da Região nessa categoria. O número e percentual de municípios de cada Região, Unidades Federativas e Brasil podem ser visualizados na tabela abaixo.

Tabela 12. Número (N) e percentual (%) de municípios, segundo as categorias do percentual de pessoas com hipertensão que tiveram o exame eletrocardiograma avaliado nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde, por Regiões, Unidades Federativas e Brasil, no 2º quadrimestre de 2021.

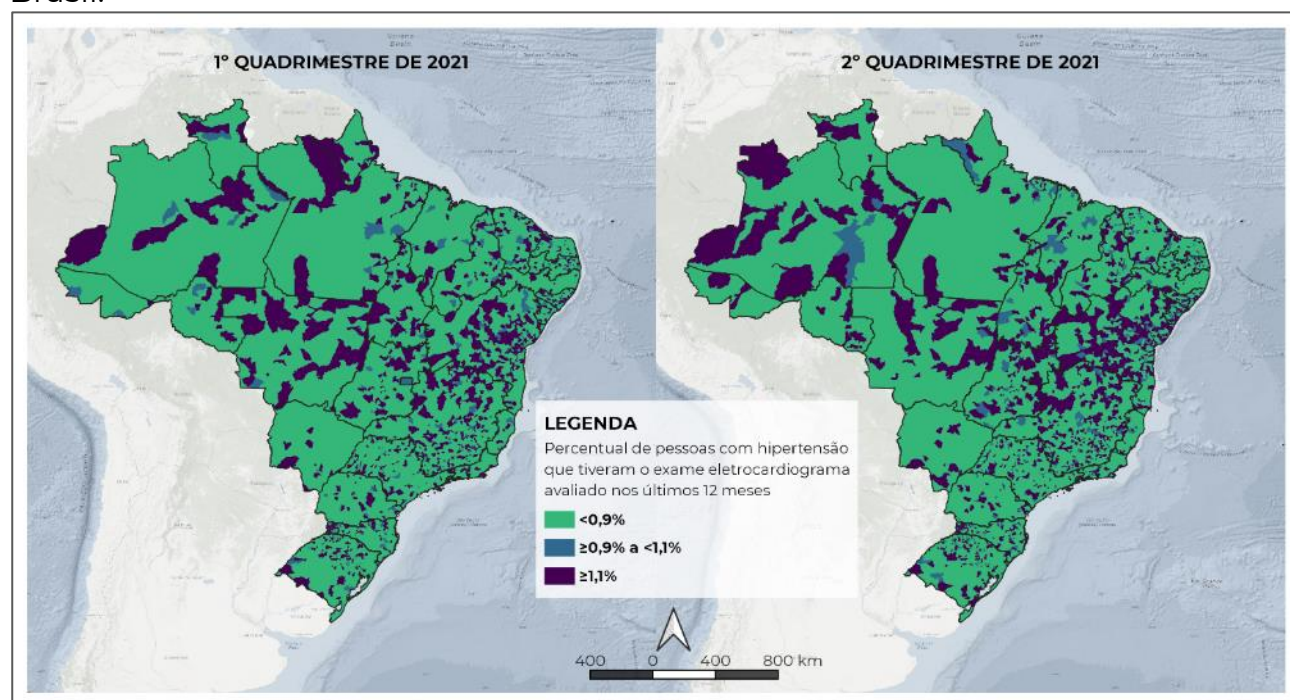
REGIÕES / UNIDADES FEDERATIVAS	Nº E % DE MUNICÍPIOS POR ALCANCE		
	<0,9%	≥0,9% a <1,1%	≥1,1%
NORDESTE	1.245 (69,4%)	82 (4,6%)	467 (26,0%)
Bahia	191 (45,8%)	21 (5,0%)	205 (49,2%)
Sergipe	38 (50,7%)	6 (8,0%)	31 (41,3%)
Alagoas	59 (57,8%)	4 (3,9%)	39 (38,2%)
Ceará	135 (73,4%)	9 (4,9%)	40 (21,7%)
Piauí	164 (73,2%)	12 (5,4%)	48 (21,4%)
Paraíba	170 (76,2%)	8 (3,6%)	45 (20,2%)
Rio Grande do Norte	133 (79,6%)	10 (6,0%)	24 (14,4%)
Pernambuco	165 (89,2%)	3 (1,6%)	17 (9,2%)
Maranhão	190 (87,6%)	9 (4,1%)	18 (8,3%)
CENTRO-OESTE	343 (73,4%)	13 (2,8%)	111 (23,8%)
Distrito Federal	-	-	1 (100%)
Mato Grosso	100 (70,9%)	1 (0,7%)	40 (28,4%)
Goiás	180 (73,2%)	12 (4,9%)	54 (22,0%)
Mato Grosso do Sul	63 (79,7%)	-	16 (20,3%)
SUDESTE	1.238 (74,2%)	50 (3%)	380 (22,8%)
Minas Gerais	572 (67,1%)	29 (3,4%)	252 (29,5%)
Rio de Janeiro	71 (77,2%)	3 (3,3%)	18 (19,6%)
São Paulo	526 (81,6%)	16 (2,5%)	103 (16,0%)
Espírito Santo	69 (88,5%)	2 (2,6%)	7 (9,0%)
NORTE	333 (74,0%)	15 (3,3%)	102 (22,7%)
Amazonas	39 (62,9%)	4 (6,5%)	19 (30,6%)
Tocantins	95 (68,3%)	4 (2,9%)	40 (28,8%)
Roraima	11 (73,3%)	-	4 (26,7%)
Rondônia	41 (78,8%)	-	11 (21,2%)
Pará	113 (78,5%)	6 (4,2%)	25 (17,4%)
Acre	20 (90,9%)	-	2 (9,1%)

Amapá	14 (87,5%)	1 (6,3%)	1 (6,3%)
SUL	948 (79,6%)	29 (2,4%)	214 (18,0%)
Santa Catarina	203 (68,8%)	11 (3,7%)	81 (27,5%)
Rio Grande do Sul	383 (77,1%)	12 (2,4%)	102 (20,5%)
Paraná	362 (90,7%)	6 (1,5%)	31 (7,8%)
BRASIL	4.107 (73,7%)	189 (3,4%)	1.274 (22,9%)

Fonte: SISAB, 2021¹. **Observação:** N E % DE MUNICÍPIOS POR ALCANCE: Número e percentual de municípios em relação ao total, por Regiões, Unidades Federativas e Brasil.

Para melhor visualização da distribuição dos municípios de acordo com o alcance no indicador, o mapa foi elaborado com dados do primeiro e segundo quadrimestre, possibilitando visualizar a distribuição desses municípios com o passar do tempo (Figura 12).

Figura 12. Distribuição de municípios por categoria, segundo o percentual de pessoas com hipertensão que tiveram o exame eletrocardiograma avaliado nos últimos 12 meses na Atenção Primária à Saúde, 1º e 2º quadrimestre de 2021, Brasil.



Fonte: SISAB, 2021¹.

INDICADORES PREVINE BRASIL

4. INDICADORES PREVINE BRASIL

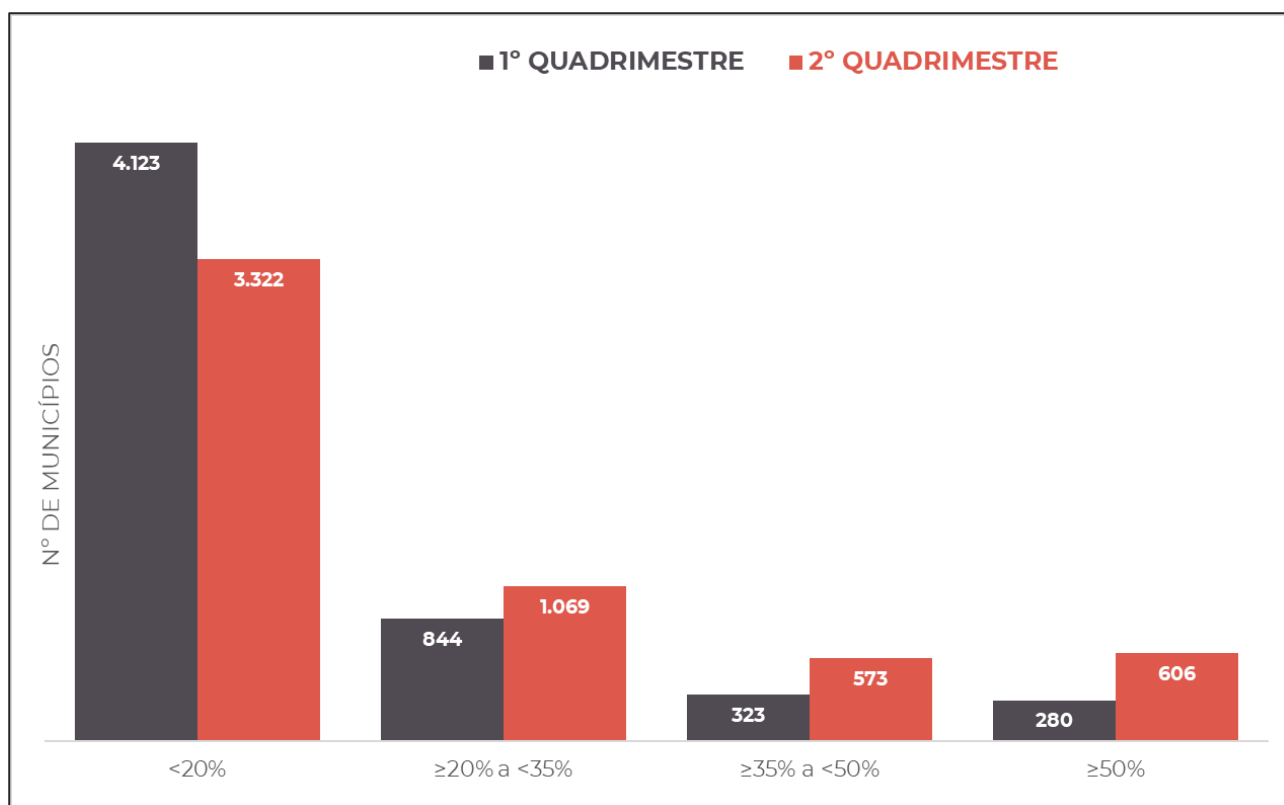
4.1 Percentual de diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada nos últimos 12 meses

Além de compor o grupo de indicadores do Previne Brasil para avaliação de desempenho dos municípios⁶, o indicador “Percentual de diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada nos últimos 12 meses” caracteriza-se como um importante método de acompanhamento de ações consideradas essenciais para o cuidado de pessoas com essa condição, a fim de minimizar o impacto causado por essa comorbidade.

Alcance do indicador

Sobre o alcance do indicador, dos 5.570 municípios do país, 606 (10,9%) alcançaram, no segundo quadrimestre o percentual maior ou igual a 50%, meta estabelecida para 2020⁶, correspondendo a um aumento significativo quando comparado ao primeiro quadrimestre, com 280 (5,0%) municípios. A maioria dos municípios, 3.322 (59,6%) apresentou valores abaixo de 20%. Apesar do progresso em relação ao primeiro quadrimestre, ainda é evidente e necessário que ocorra avanços na realização desse exame. Mais detalhes podem ser visualizados na figura 13.

FIGURA 13. Número de municípios por categoria de alcance do indicador do Previne Brasil, percentual de diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada nos últimos 12 meses, no 1º e 2º quadrimestre de 2021, Brasil.



Fonte: SISAB, 2021³

Analisando o indicador no segundo quadrimestre de 2021, a Região Nordeste foi a que apresentou o maior número de municípios com alcance maior ou igual a 50%, com 14,6% dos municípios da Região nessa categoria. O número e percentual de municípios de cada Região, Unidades Federativas e Brasil podem ser visualizados na tabela abaixo.

Tabela 13. Número (N) e percentual (%) de municípios por categoria de alcance do indicador do Previnir Brasil, percentual de diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada nos últimos 12 meses, por Regiões, Unidades Federativas e Brasil, no 2º quadrimestre de 2021.

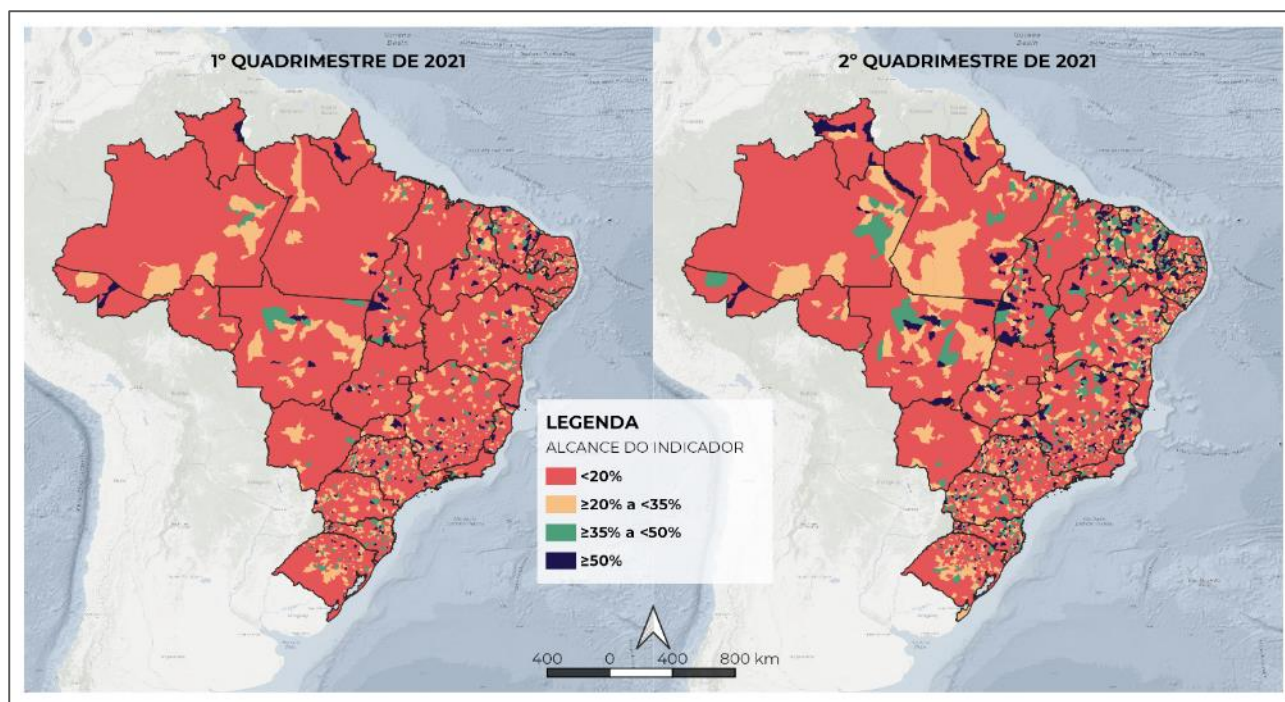
REGIÕES / UNIDADES FEDERATIVAS	N E % DE MUNICÍPIOS POR ALCANCE			
	<20%	≥20% a <35%	≥35% a <50%	≥50%
NORDESTE	885 (49,3%)	401 (22,4%)	246 (13,7%)	262 (14,6%)
Paraíba	55 (24,7%)	52 (23,3%)	40 (17,9%)	76 (34,1%)
Ceará	51 (27,7%)	54 (29,3%)	36 (19,6%)	43 (23,4%)
Alagoas	27 (26,5%)	36 (35,3%)	22 (21,6%)	17 (16,7%)
Piauí	115 (51,3%)	36 (16,1%)	39 (17,4%)	34 (15,2%)
Pernambuco	101 (54,6%)	41 (22,2%)	19 (10,3%)	24 (13,0%)
Bahia	226 (54,2%)	106 (25,4%)	45 (10,8%)	40 (9,6%)
Rio Grande do Norte	105 (62,9%)	30 (18,0%)	20 (12,0%)	12 (7,2%)
Sergipe	47 (62,7%)	17 (22,7%)	6 (8,0%)	5 (6,7%)
Maranhão	158 (72,8%)	29 (13,4%)	19 (8,8%)	11 (5,1%)
SUDESTE	1.034 (62,0%)	299 (17,9%)	155 (9,3%)	180 (10,8%)

Espírito Santo	39 (50,0%)	12 (15,4%)	11 (14,1%)	16 (20,5%)
São Paulo	377 (58,4%)	140 (21,7%)	56 (8,7%)	72 (11,2%)
Minas Gerais	542 (63,5%)	138 (16,2%)	82 (9,6%)	91 (10,7%)
Rio de Janeiro	76 (82,6%)	9 (9,8%)	6 (6,5%)	1 (1,1%)
NORTE	310 (68,9%)	71 (15,8%)	31 (6,9%)	38 (8,4%)
Roraima	11 (73,3%)	1 (6,7%)	-	3 (20,0%)
Tocantins	77 (55,4%)	20 (14,4%)	15 (10,8%)	27 (19,4%)
Amapá	12 (75,0%)	3 (18,8%)	-	1 (6,3%)
Acre	19 (86,4%)	1 (4,5%)	1 (4,5%)	1 (4,5%)
Pará	99 (68,8%)	32 (22,2%)	8 (5,6%)	5 (3,5%)
Amazonas	48 (77,4%)	8 (12,9%)	5 (8,1%)	1 (1,6%)
Rondônia	44 (84,6%)	6 (11,5%)	2 (3,8%)	-
SUL	734 (61,6%)	238 (20,0%)	121 (10,2%)	98 (8,2%)
Santa Catarina	132 (44,7%)	62 (21,0%)	50 (16,9%)	51 (17,3%)
Paraná	252 (63,2%)	79 (19,8%)	43 (10,8%)	25 (6,3%)
Rio Grande do Sul	350 (70,4%)	97 (19,5%)	28 (5,6%)	22 (4,4%)
CENTRO-OESTE	359 (76,9%)	60 (12,8%)	20 (4,3%)	28 (6,0%)
Mato Grosso	99 (70,2%)	25 (17,7%)	6 (4,3%)	11 (7,8%)
Goiás	191 (77,6%)	27 (11,0%)	11 (4,5%)	17 (6,9%)
Mato Grosso do Sul	68 (86,1%)	8 (10,1%)	3 (3,8%)	-
Distrito Federal	1 (100%)	-	-	-
BRASIL	3.322 (59,6%)	1.069 (19,2%)	573 (10,3%)	606 (10,9%)

Fonte: SISAB, 2021³. **Observação:** N E % DE MUNICÍPIOS POR ALCANCE: Número e percentual de municípios em relação ao total, por Regiões e Unidades da Federação.

Na distribuição espacial dos municípios, nota-se que as Regiões Nordeste e Sudeste concentram a maioria dos municípios que alcançaram a meta de 50%, conforme pode ser visualizado na figura abaixo.

Figura 14. Distribuição de municípios por alcance do indicador do Previn Brasil, percentual de diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada nos últimos 12 meses, 1º e 2º quadrimestre de 2021, Brasil.



Fonte: SISAB, 2021³.

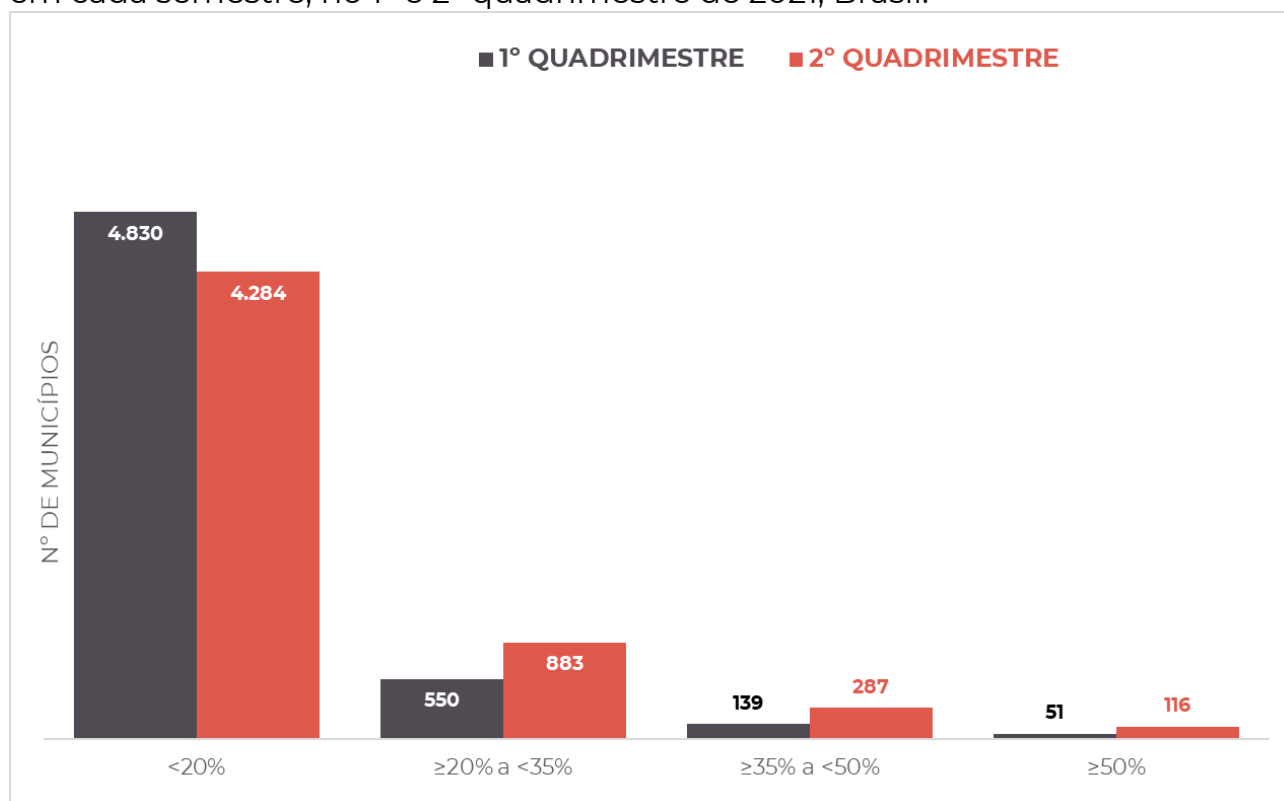
4.2 Percentual de pessoas hipertensas com Pressão Arterial aferida em cada semestre

Além de compor o grupo de indicadores do Previne Brasil para avaliação de desempenho dos municípios⁶, o indicador “Percentual de pessoas hipertensas com Pressão Arterial aferida em cada semestre” caracteriza-se como uma medida simples que é de grande relevância para o cuidado e acompanhamento de pessoas com essa condição, a fim de minimizar o impacto causado por essa comorbidade.

Alcance do indicador

O cenário deste indicador apresenta-se mais crítico em relação ao do diabetes, visto que entre os 5.570 municípios do país, apenas 116 (2,1%) alcançaram o percentual maior ou igual a 50% no segundo quadrimestre de 2021, que foi a última meta estabelecida⁶. A maioria dos municípios, 4.284 (76,9%) apresentou valores abaixo de 20%, evidenciando a necessidade de ações e medidas que visem melhorar o alcance desse. Mais detalhes podem ser visualizados na figura 15.

FIGURA 15. Número de municípios por categoria de alcance do indicador do Previne Brasil, percentual de pessoas hipertensas com Pressão Arterial aferida em cada semestre, no 1º e 2º quadrimestre de 2021, Brasil.



Fonte: SISAB, 2021³

Na distribuição espacial dos municípios de acordo com o alcance no indicador, destaca-se que Tocantins, Amazonas e Santa Catarina foram as três Unidades Federativas que apresentaram maior percentual de municípios, com desempenho maior ou igual a 50%, com 5,8%, 4,8% e 4,1% dos municípios nessa categoria, respectivamente. Mais detalhes dessas, outras Unidades Federativas e Regiões podem ser consultadas na tabela abaixo.

Tabela 14. Número (N) e percentual (%) de municípios por categoria de alcance do indicador do Previne Brasil, percentual de pessoas hipertensas com Pressão Arterial aferida em cada semestre, por Regiões, Unidades Federativas e Brasil, no 2º quadrimestre de 2021.

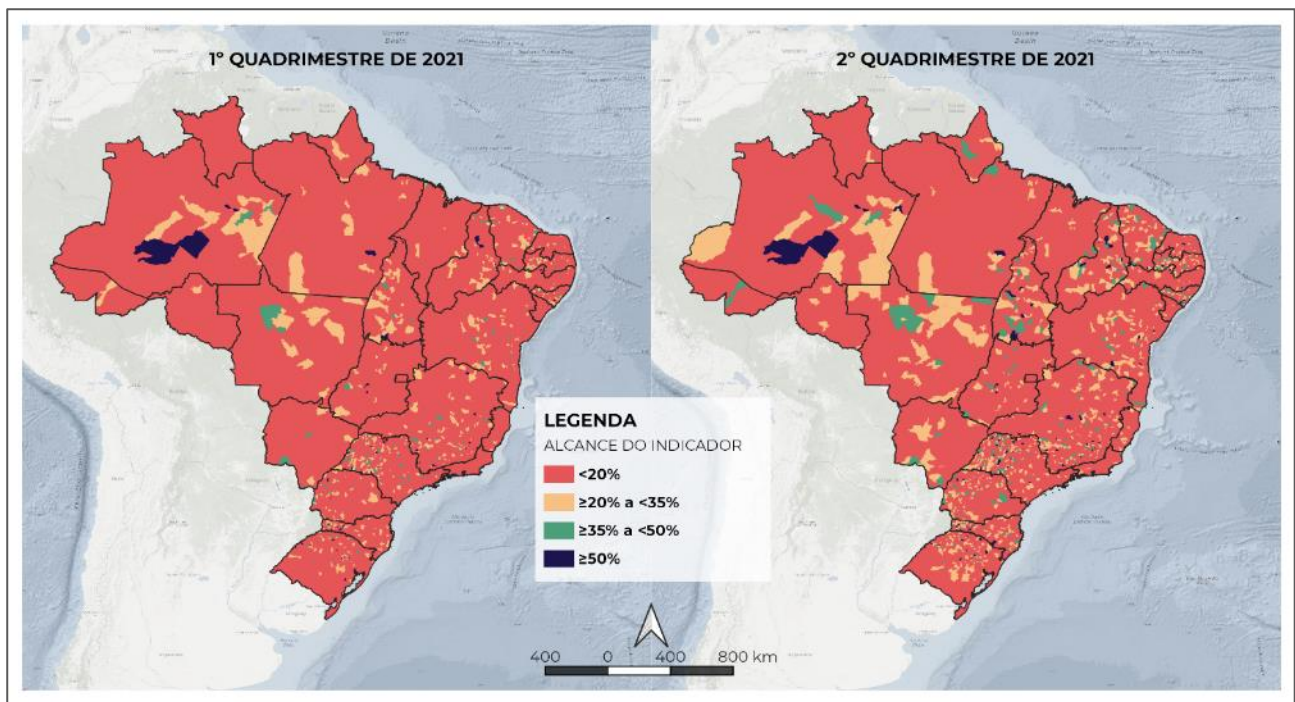
REGIÕES / UNIDADES FEDERATIVAS	N E % DE MUNICÍPIOS POR ALCANCE			
	<20%	≥20% a <35%	≥35% a <50%	≥50%
NORTE	356 (79,1%)	61 (13,6%)	21 (4,7%)	12 (2,7%)
Tocantins	83 (59,7%)	33 (23,7%)	15 (10,8%)	8 (5,8%)
Amazonas	45 (72,6%)	12 (19,4%)	2 (3,2%)	3 (4,8%)
Pará	132 (91,7%)	9 (6,3%)	2 (1,4%)	1 (0,7%)
Amapá	13 (81,3%)	2 (12,5%)	1 (6,3%)	-
Acre	21 (95,5%)	-	1 (4,5%)	-

Rondônia	48 (92,3%)	4 (7,7%)	-	-
Roraima	14 (93,3%)	1 (6,7%)	-	-
SUL	871 (73,1%)	223 (18,7%)	66 (5,5%)	31 (2,6%)
Santa Catarina	190 (64,4%)	66 (22,4%)	27 (9,2%)	12 (4,1%)
Rio Grande do Sul	375 (75,5%)	93 (18,7%)	16 (3,2%)	13 (2,6%)
Paraná	306 (76,7%)	64 (16,0%)	23 (5,8%)	6 (1,5%)
SUDESTE	1.291 (77,4%)	253 (15,2%)	82 (4,9%)	42 (2,5%)
São Paulo	457 (70,9%)	116 (18,0%)	48 (7,4%)	24 (3,7%)
Minas Gerais	679 (79,6%)	124 (14,5%)	33 (3,9%)	17 (2,0%)
Espírito Santo	68 (87,2%)	8 (10,3%)	1 (1,3%)	1 (1,3%)
Rio de Janeiro	87 (94,6%)	5 (5,4%)	-	-
NORDESTE	1.385 (77,2%)	284 (15,8%)	96 (5,4%)	29 (1,6%)
Piauí	160 (71,4%)	39 (17,4%)	17 (7,6%)	8 (3,6%)
Alagoas	62 (60,8%)	20 (19,6%)	17 (16,7%)	3 (2,9%)
Paraíba	142 (63,7%)	55 (24,7%)	22 (9,9%)	4 (1,8%)
Rio Grande do Norte	138 (82,6%)	21 (12,6%)	5 (3,0%)	3 (1,8%)
Ceará	123 (66,8%)	41 (22,3%)	17 (9,2%)	3 (1,6%)
Sergipe	69 (92,0%)	5 (6,7%)	-	1 (1,3%)
Pernambuco	163 (88,1%)	16 (8,6%)	4 (2,2%)	2 (1,1%)
Bahia	325 (77,9%)	77 (18,5%)	11 (2,6%)	4 (1,0%)
Maranhão	203 (93,5%)	10 (4,6%)	3 (1,4%)	1 (0,5%)
CENTRO-OESTE	381 (81,6%)	62 (13,3%)	22 (4,7%)	2 (0,4%)
Goiás	211 (85,8%)	23 (9,3%)	10 (4,1%)	2 (0,8%)
Mato Grosso	103 (73,0%)	30 (21,3%)	8 (5,7%)	-
Mato Grosso do Sul	66 (83,5%)	9 (11,4%)	4 (5,1%)	-
Distrito Federal	1 (100,0%)	-	-	-
BRASIL	4.284 (76,9%)	883 (15,9%)	287 (5,2%)	116 (2,1%)

Fonte: SISAB, 2021³. **Observação:** N E % DE MUNICÍPIOS POR ALCANCE: Número e percentual de municípios em relação ao total, por Regiões e Unidades da Federação.

Na distribuição espacial dos municípios, as Regiões Sudeste e Sul concentram a maior parte dos municípios que alcançaram a meta. A distribuição e comparação entre o primeiro e segundo quadrimestre pode ser visualizada na figura 16.

Figura 16. Distribuição de municípios por categoria de alcance do percentual do indicador do Previnhe Brasil, percentual de pessoas hipertensas com Pressão Arterial aferida em cada semestre, 1º e 2º quadrimestre de 2021, Brasil.



Fonte: SISAB, 2021³.

CONCLUSÃO

5. CONCLUSÃO

Os resultados apresentados pelos indicadores relacionados à hipertensão e ao diabetes, principalmente os de qualificação do cuidado e do Previnir Brasil, estão distantes dos valores considerados ideais, apresentando, em geral, valores muito baixos. Assim, destaca-se a importância de análise e do acompanhamento dos resultados como ponto inicial para adoção de estratégias que visem melhorar esses valores e, consequentemente, qualificar o cuidado e o acompanhamento de pessoas com doenças crônicas.

Ainda, a avaliação dos indicadores pode subsidiar a elaboração de estratégias de cuidado e de monitoramento de estratégias e ações na Atenção Primária à Saúde (APS), visualização de impacto de estratégias adotadas e identificação de potencialidades e fragilidades. Assim, o monitoramento caracteriza-se como importante acompanhamento estratégico para auxílio na interpretação e na análise da realidade de saúde.

REFERÊNCIAS

1. SISAB, Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica. SISAB: Saúde. Published 2021. Accessed November 6, 2021. <https://sisab.saude.gov.br/paginas/acesoRestrito/relatorio/federal/saude/RelSauProducao.xhtml>
2. SBD, Sociedade Brasileira de Diabetes. *Diretrizes Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020*; 2019.
3. BRASIL, Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica. *Estratégias Para o Cuidado Da Pessoa Com Doença Crônica: O Cuidado Da Pessoa Tabagista*. Vol 40. Ministério da Saúde; 2015.
4. Barroso WKS, Rodrigues CIS, Bortolotto LA, et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. *Arq Bras Cardiol*. 2021;116(3):516-658. doi:10.36660/abc.20201238
5. BRASIL, Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica. *Caderno de Atenção Básica Nº37: Estratégias Para o Cuidado Da Pessoa Com Doença Crônica: Hipertensão Arterial Sistêmica*. Ministério da Saúde; 2013.
6. BRASIL, Ministério da Saúde, SAPS S de AP à S. NOTA TÉCNICA Nº 5/2020-DESF/SAPS/MS. Published online 2020.

**DISQUE
SAÚDE 136**



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

Governo
Federal